

Flora da Bahia: *Encyclia* (Orchidaceae)

Cláudia Araújo Bastos^{1*}, Thiago Erir Cadete Meneguzzo^{3,a} & Cássio van den Berg^{1,b}

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

² Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo – É apresentado o levantamento das espécies de *Encyclia* (Orchidaceae) ocorrentes no estado da Bahia, Brasil, como contribuição à flora do Estado. São reconhecidas 13 espécies e uma variedade de *Encyclia* na Bahia. É apresentada uma chave de identificação, além de descrições, ilustrações e comentários gerais para os táxons. É proposta a sinonimização de *E. silvana* sob *E. bohnkiana* e a lectotipificação de *Epidendrum roseum* e sua sinonimização sob *Encyclia dichroma*.

Palavras-chave adicionais: Brasil, orquídea, taxonomia.

Abstract (Flora of Bahia: *Encyclia* (Orchidaceae)) – A survey of *Encyclia* (Orchidaceae) species in Bahia state, Brazil, is performed as a contribution to the flora of this region. We recognized 13 species, and one variety of *Encyclia* from Bahia. A key for identification, descriptions, illustrations and commentaries for taxa are presented. We propose the synonymization of *E. silvana* under *E. bohnkiana* and the lectotypification of *Epidendrum roseum* and its synonymization under *Encyclia dichroma*.

Additional keywords: Brazil, orchid, taxonomy.

Orchidaceae é uma das maiores famílias de Angiospermas e está distribuída por quase todas as regiões do globo. A presença de uma pétala mediana modificada, o labelo, que serve de plataforma de pouso de polinizadores, estames e pistilo fundidos, constituindo a coluna, e grãos de pólen agrupados em polinário são características diagnósticas em Orchidaceae. *Catasetum* Rich. ex Kunth foi o primeiro gênero tratado para a Flora da Bahia (Bastos & van den Berg 2012), contando com a descrição formal da família, bem como informações referentes a sua distribuição e riqueza para o Brasil e para Bahia.

Encyclia Hook.

Erva epífita, terrícola ou rupícola, ramificação simpodial. **Rizoma** geralmente inconspícuo. **Pseudobulbos** heteroblásticos, com bainhas paleáceas, piriformes, cônicos, ovoides ou esféricos. **Folhas** terminais ao pseudobulbo, 1–3(4), sésseis, planas ou canaliculadas, oblongas, lanceoladas, oblanceoladas ou lineares, coriáceas ou carnosas, margem inteira, ápice obtuso a agudo, base truncada. **Inflorescência** terminal ao pseudobulbo, geralmente maior que as folhas, em racemo simples ou duplo, sem espata, 1–25 flores, densiflora. **Flores** monoclinas, ressupinadas, pediceladas, frequentemente odoríferas, dialissépalas, dialipétalas; cálice com uma sépala dorsal e duas laterais, lanceoladas, oblanceoladas, oblongas, elípticas, ovais ou espatuladas, eretas, pendentes ou reflexas, carnosas ou membranáceas, margem inteira ou ondulada, ápice agudo, obtuso ou mucronado, base atenuada; a dorsal simétrica e as laterais simétricas ou assimétricas; pétalas duas espatuladas, subespatuladas

ou lanceoladas, eretas, pendentes ou reflexas, membranáceas ou carnosas, margem inteira, suavemente serreada ou ondulada, ápice agudo, obtuso ou mucronado, base atenuada, e uma pétala livre (labelo), trilobada, istmo presente, raramente séssil; lobos laterais livres em relação ao lobo mediano, ovais, obovais, oblongos, dimidiados, ensiformes, falcados, retangulares ou triangulares, ângulo em relação ao lobo mediano (no labelo explanado) ca. 45°, < 45° ou 90°, sobrepostos ou não ao lobo mediano, margem inteira, ápice obtuso ou agudo e lobo mediano deltoide, obdeltoide, arredondado, orbicular a cordado, reniforme, espatulado, elíptico ou obovado, conduplicado, sinuoso ou plano, margem inteira, ondulada ou fimbriada, ápice emarginado a obtuso ou uncinado; calo longitudinal com sutura no centro do labelo, cimbiforme, ápice agudo, emarginado, truncado, trifido ou flabelado; coluna clavada, subclavada ou dolabriliforme, ápice do clinândrio tridentado, dentes laterais arredondados a triangulares ou corniformes, ápice agudo, truncado ou premorso, dente mediano triangular, ápice agudo, frequentemente com dois braços na coluna, ovais, quadrados ou triangulares adjacentes ao estigma, de ápice obtuso ou agudo; estigma arredondado, oval a oboval ou triangular, côncavo, viscoso, com ou sem ganchos na base; rostelo curvado apicalmente; antera 1(3), caduca, incumbente; polínias 4, aos pares, lateralmente comprimidas, elípticas, cerosas, iguais, paralelas, amarelas, caudículo granular, viscidio ausente. **Cápsula**, fusiforme, lisa, verrucosa ou espiculada, 6-costada.

O gênero *Encyclia* inclui cerca de 150 espécies (Govaerts et al. 2013), todas neotropicais, distribuídas desde a Flórida até o norte da Argentina (Withner 1998, 2000) e nas Índias Ocidentais (van den Berg & Carnevali 2005). Para o Brasil, Barros et al. (2013) reconheceram 54 espécies, sendo 42 endêmicas e 13 registradas na Bahia. No entanto, Bastos (2014), na

*Autora para correspondência: caubionet@yahoo.com.br;

^ameneguzzotec@gmail.com; ^bvcassio@gmail.com

Editor responsável: Ana Maria Giulietti

Submetido: 4 ago. 2015; aceito: 24 jan. 2016

Publicação eletrônica: 4 jul. 2016; versão final: 9 jul. 2016

revisão realizada para o gênero no Brasil, reconheceu 39 espécies. A partir da análise da coleção de importantes herbários brasileiros, foi constatada a ocorrência de 13 espécies e uma variedade para a Bahia.

Algumas espécies de *Encyclia* foram erroneamente catalogadas como ocorrentes na Bahia, decorrente da imprecisão dos dados de coleta de materiais mantidos em cultivo por diferentes orquidófilos. É o caso da *E. xerophytica*, supostamente coletada no estado (Pabst 1976), ocorrência essa que tem sido questionada. Segundo Ferreira (1996), trata-se de um material “sine loco”, com origem desconhecida pelo colecionador original. *Encyclia joaosaiana* Campacci & Bohnke é outra espécie que não foi encontrada nos herbários, nem mesmo o material-tipo, referido para o herbário SP. Com base na ilustração e na foto do material de *E. joaosaiana* na publicação original, essa espécie parece se tratar de um híbrido natural entre a *E. alboxanthina* e *E. oncidoides*, apresentando características intermediárias entre as duas espécies, como a forma das estruturas florais de *E. alboxanthina* e a coloração típica de *E. oncidoides*. As duas espécies são comumente encontradas na Chapada Diamantina, que

inclui o município de Seabra, localidade do material-tipo de *E. joaosaiana*. Estudos moleculares e/ou morfológicos poderão testar essa hipótese, então. O material-tipo de *E. bicalhoi* também não foi encontrado no herb. SP, conforme mencionado na publicação original (Castro Neto & Bohnke 2010). Neste caso, a descrição e a ilustração parecem indicar uma nova espécie para a Bahia. *Encyclia jucuranensis* Pabst & Melo é outro nome excluído neste levantamento, pois nunca chegou a ser publicado (nome *in schedula*). O material *J.J. Rereira 9*, coletado na Bahia, foi identificado por Pabst no herb. HB como espécie nova, mas o exemplar estava incompleto e sua correta identificação inviabilizada. Finalmente, na coleção do herb. RB, foi encontrado um provável registro errado para a Bahia. Trata-se da *E. conchaechila*, uma espécie do norte do Brasil, nativa do Alto Amazonas, nas proximidades dos rios Solimões e Negro, e que também pode ocorrer na Venezuela (Withner 2000), sendo improvável sua ocorrência na Bahia. O espécime não inclui dados precisos de coleta, tratando-se de um exemplar mantido em cultivo, com procedência duvidosa. Assim, o espécime *E. Pereira s.n.* (RB 69758) não foi incluído neste trabalho.

Chave para as espécies

1. Ápice do calo do labelo flabelado.
 2. Margem do lobo mediano do labelo fimbriada 7. *E. fimbriata*
 2. Margem do lobo mediano do labelo ondulada 8. *E. fowliei*
- 1'. Ápice do calo do labelo truncado, agudo, bifido ou trifido.
 3. Antera de cor esbranquiçada, rosada ou amarelo-clara.
 4. Folhas lineares, lobos laterais do labelo com ápice agudo 5. *E. bracteata*
 - 4'. Folhas oblongas, oblanceoladas ou lanceoladas, lobos laterais do labelo com ápice obtuso.
 5. Flores com sépalas e pétalas amareladas, esverdeadas a amarronzadas 3. *E. andrichii*
 - 5'. Flores com sépalas e pétalas rosa.
 6. Labelo com lobo mediano ≤ 1 cm larg., istmo $\geq 0,5$ cm compr. 6. *E. dichroma*
 - 6'. Labelo com lobo mediano $\geq 1,5$ cm larg., istmo $\leq 0,3$ cm compr. 9. *E. jenischiana*
 - 3'. Antera(s) de cor amarela intensa.
 7. Lobo mediano do labelo reniforme 1. *E. advena*
 - 7'. Lobo mediano do labelo orbicular, arredondado, deltoide, ovado, elíptico ou cordado.
 8. Clinândrio com dentes laterais corniformes 12. *E. patens*
 - 8'. Clinândrio com dentes laterais triangulares.
 9. Pétalas 1–1,4 cm compr. 4. *E. bohnkiana*
 - 9'. Pétalas 1,6–2,7 cm compr.
 10. Erva rupícola, sépalas e pétalas reflexas 2. *E. alboxanthina*
 - 10'. Erva epífita ou terrícola, sépalas e pétalas pendentes ou eretas.
 11. Pseudobulbos ovoides, ca. 1,1 cm compr. 13. *E. unaensis*
 - 11'. Pseudobulbos cônicos, > 5 cm compr.
 12. Lobos laterais do labelo ovais 11. *E. osmantha*
 - 12'. Lobos laterais do labelo dimidiados 10. *E. oncidoides*

1. *Encyclia advena* (Rchb.f.) Porto & Brade, Rodriguésia 1: 28. 1935. Figuras 1 e 2A–G.

Erva epífita, 21,6–41,1 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, 5–6,2 \times 1,3–2,5 cm. **Folhas** 2, oblanceoladas a lanceoladas, 16,6–35 \times 1,5–1,9 cm, ápice obtuso. **Inflorescência** em racemo simples, 6–12 flores;

pedúnculo 23,5–41 cm compr.; raque 23,3–43,8 cm compr. **Flores** com pedicelo ca. 2,6 \times 0,4 cm; sépalas verde-oliva, a dorsal lanceolada, 2,1–2,3 \times ca. 0,9 cm, as laterais lanceoladas, 2,1–2,3 \times 0,8–0,9 cm, eretas, carnosas, margem inteira, ápice mucronado; pétalas verde-oliva, espatuladas, 2–2,3 \times 1,2–1,5 cm, eretas, carnosas, margem inteira, ápice obtuso, labelo com

istmo ca. $0,2 \times 0,25$ cm, lobos laterais brancos, oblongos, ca. $1 \times 0,5-0,7$ cm, ângulo ca. 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco densamente tracejado de rosa, reniforme, $1-1,2 \times 1,5-1,6$ cm, conduplicado, margem inteira, ápice emarginado, calo com ápice agudo; coluna clavada, $1-1,2 \times 0,3-0,4$ cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice truncado, braços da coluna quadrados, $0,1-0,2 \times 0,1-0,2$ cm, ápice obtuso; estigma oval, com ganchos na base; antera 1, cor amarela intensa, ca. $0,3 \times 0,3$ cm.

Endêmica do Brasil, encontrada no Nordeste e Sudeste, em áreas de Mata Atlântica, especialmente na faixa litorânea (Bastos 2014). **E9**: litoral. Floresce de setembro a fevereiro.

Material selecionado – Salvador, Lagoa do Abaeté, $12^\circ56'01''S$, $38^\circ20'59''W$, fev. 1992 (fl.), D.C. Giacometti 882 (CEN).

Encyclia advena pode ser confundida com *E. spiritusanctensis* L.C.Menezes (registrada apenas para o Espírito Santo), principalmente por ambas apresentarem flores com pétalas largamente espatuladas e labelo com lobo mediano reniforme de ápice emarginado. No entanto, *E. advena* apresenta os lobos laterais do labelo oblongos (vs. pandurados) e o mediano menor. Além disso, *E. advena* apresenta labelo branco com listras róseas e *E. spiritusanctensis*, um labelo de fundo rosa densamente listrado de rosa mais escuro.

2. *Encyclia alboxanthina* Fowlie, Orchid Digest 54: 27. 1990.

Figuras 1 e 2H–O.

Erva rupícola, ocasionalmente terrícola em areia, 20–39,1 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, $5,4-10 \times 1,2-2$ cm. **Folhas** 2–4, oblanceoladas, $15,7-29,1 \times 1-2$ cm, ápice obtuso a agudo. **Inflorescência** em racemo duplo, 9–11 flores; pedúnculo $21,7-35,5$ cm compr.; raque $9,2-17,0$ cm compr. **Flores** com pedicelo $2,7-3,2 \times$ ca. 0,3 cm; sépalas verde-limão, a dorsal lanceolada, $2,1-2,2 \times$ ca. 0,9 cm, as laterais lanceoladas, $2,1-2,2 \times 0,7-1$ cm, reflexas, carnosas, margem inteira, ápice mucronado; pétalas verde-limão, espatuladas, $2-2,2 \times 1-1,3$ cm, reflexas, carnosas, margem inteira, ápice mucronado, labelo com istmo $0,15-0,2 \times$ ca. 0,4 cm, lobos laterais brancos, oblongos, $1-1,2 \times 0,4-0,6$ cm, ângulo ca. 90° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco com poucos traços rosa, arredondado, ca. $0,9 \times 1,2-1,4$ cm, sinuoso, margem ondulada, ápice emarginado, calo com ápice agudo; coluna clavada, $1-1,2 \times$ ca. 0,5 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna ovais a quadrados, ca. $0,2 \times 0,2$ cm, ápice obtuso; estigma oval, com ganchos na base; antera 1, cor amarela intensa, ca. $0,3 \times 0,4$ cm.

Endêmica do Brasil, citada como endêmica da Chapada Diamantina (Toscano de Brito & Cribb 2005),

onde cresce exclusivamente como rupícola. No entanto, Monteiro et al. (2012) destacaram sua ocorrência na Serra de Itabaiana, no estado de Sergipe, já confirmada por diversas coletas antigas. Nesta localidade, ocorre como rupícola em afloramentos rochosos nas áreas de maior altitude (600 m s.n.m.) da serra e também como terrícola na areia branca em altitudes menores (Bastos 2014). **C6, C7, D6, D7, E6, E7, F6, G6**: caatinga, cerrado e campo rupestre. Floresce o ano todo.

Material selecionado – Abaira, entre Catolés e Lagoinha, $13^\circ19'S$, $41^\circ48'W$, 16 dez. 2003 (fl.), A.A. Oliveira et al. 266 (HUEFS); Andaraí, fazenda Volta da Pedra, $12^\circ52'S$, $41^\circ19'W$, 9 nov. 1997 (fl.), M.L. Guedes et al. 5512 (ALCB); Barra da Estiva, oeste da estrada Barra da Estiva-Ituaçu, $13^\circ42'S$, $41^\circ16'W$, 1300–1500 m s.n.m., 24 mar. 1980 (fl.), R.M. Harley 20914 (CEPEC, K, SPF); Iboara, saída da cidade em direção à Cachoeira do Buracão, $13^\circ21'49''S$, $41^\circ18'03''W$, 1023 m s.n.m., 18 nov. 2006 (fl.), M.M. Silva-Castro et al. 1034 (HUEFS); Jacobina, Serra do Tombador, $11^\circ5'28''S$, $40^\circ42'20''W$, 915 m s.n.m., 28 abr. 2012 (fl.), T.L. Vieira et al. 93 (ALCB); Lençóis, Tanquinho, $12^\circ34'S$, $41^\circ23'W$, 25 maio 2008 (fr.), E.P. Queiroz 2776 (HRB); Morro do Chapéu, Morrão, $11^\circ35'28''S$, $41^\circ12'26''W$, 1271 m s.n.m., 17 nov. 2008 (fl.), C.A. Bastos 252 (HUEFS); Mucugê, Parque Municipal de Mucugê, $12^\circ59'S$, $41^\circ20'29''W$, 18 out. 2002 (fl.), C. Azevedo 159 (HUEFS); Palmeiras, Mucugezinho, $12^\circ37'52''S$, $41^\circ25'09''W$, 17 mar. 2007 (fl.), S.P.S. Neves 180 (HUEFS); Piatã, $13^\circ9'7''S$, $41^\circ46'22''W$, 2 mar. 1982 (fl.), A. Seidel 1381 (HB); Pindobaçu, Serra da Paciência, $10^\circ56'36''S$, $40^\circ24'28''W$, 1000 m s.n.m., maio 2001 (fl. e fr.), N.G. Jesus et al. 1358 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS); Ruy Barbosa, Serra do Orobó, $12^\circ15'S$, $40^\circ23'W$, 11 nov. 2004 (fl.), C. van den Berg 1432 (HUEFS); Seabra, Serra do Bebedor, a 40 km de Seabra, $12^\circ16'60''S$, $41^\circ48'59''W$, 1090 m s.n.m., 15 nov. 1983 (fl.), H.P. Bautista 1341 (ALCB, CEPEC, GUA, HRB, INPA, MBM, MG, RB); Senhor do Bonfim, Serra de Santana, $10^\circ27'41''S$, $40^\circ11'22''W$, 650–900 m s.n.m., 26 dez. 1984 (fl.), R.M. Silva et al. 7620 (K, SPF); Sento Sé, Minas do Mimoso, $10^\circ20'S$, $41^\circ20'W$, 980 m s.n.m., 6 mar. 1974 (fl.), R.M. Harley 16853 (CEPEC, HB, K, RB); Vitória da Conquista, fazenda Baixio do Arroz, $14^\circ51'58''S$, $40^\circ50'21''W$, 1014 m s.n.m., 6 dez. 2005 (fl.), C.A.E. Leitão s.n. (VIC 31026).

Encyclia alboxanthina é similar a *E. osmantha* e *E. oncidiodes*, ambas de ocorrência na Bahia, mas difere da primeira, que apresenta o lobo mediano deltoide e os laterais ovais, e da segunda, que possui flores acastanhadas pintalgadas de vináceo, labelo esbranquiçado com lobo mediano orbicular a cordado, ápice emarginado a uncinado e densamente listrado de vináceo.

3. *Encyclia andrichii* L.C.Menezes, Orchid Digest 56: 148. 1992.

Figuras 1 e 2P–Z.

Erva predominantemente epífita, 29,3–42 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, $4,6-8,1 \times 1,2-2$ cm. **Folhas** 2 ou 3, oblongas, $23,7-33,5 \times 1-1,3$ cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo simples ou duplo, 8–20 flores; pedúnculo $23,1-72,5$ cm compr.; raque $37,5-50,5$ cm compr. **Flores** com pedicelo ca. $2-2,5 \times 0,2-0,3$ cm; sépalas verde-amarronzadas, a dorsal

lanceolada, 1,2–1,8 × 0,4–0,6 cm, as laterais lanceoladas, 1,2–1,8 × 0,3–0,5 cm, pendentes, membranáceas, margem inteira, ápice agudo; pétalas verde-amarronzadas, lanceoladas a subespatuladas, 1,1–1,7 × 0,3–0,6 cm, pendentes, membranáceas, margem suavemente serreada, ápice agudo, labelo com istmo 0,1–0,2 × 0,2–0,3 cm, lobos laterais amarelados com traços rosa, ovais a dimidiados, 0,6–0,8 × 0,3–0,5 cm, ângulo < 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco densamente tracejado de rosa, deltoide a orbicular, 0,4–0,8 × 0,5–0,9 cm, sinuoso, margem ondulada, ápice emarginado a obtuso, calo com ápice trifido, longo; coluna clavada, 0,7–0,9 × 0,3–0,4 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna ovais, 0,1–0,15 × 0,1–0,2 cm, ápice obtuso; estigma oval a triangular, com ganchos na base; antera 1, rosada, ca. 0,15 × 0,2 cm.

Endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste, na Chapada Diamantina, Bahia, e no Sudeste, em áreas de Cerrado e Mata Atlântica (Bastos et al. 2015). **D6, D7, G5, H8**: mata, cerrado e área de transição entre caatinga e cerrado. Floresce de abril a dezembro.

Material selecionado – **Caetitê**, 14°02'S, 42°30'W, 20 nov. 2006 (fl.), *M.M. Silva-Castro et al. 1076* (HUEFS); **Jussari**, fazenda Marinada, 15°11'30"S, 39°29'42"W, 250 m s.n.m., jul. 1963 (fl.), *Lolo s.n.* (ESA – ficha 18038); **Morro do Chapéu**, 11°33'01"S, 41°09'22"W, 800–900 m s.n.m., 10 dez. 1997 (fl.), *H. Kundergraber s.n.* (holótipo SP 333602); **Serrolândia**, 11°18'23"S, 40°16'18"W, 450 m s.n.m., 20 ago. 1980 (fl.), *G.C.P. Pinto 18* (HRB).

Encyclia andrichii é similar a *E. seidelii* Pabst (registrada apenas para Minas Gerais), que cresce sobre rocha e apresenta lobos laterais mais curtos e arredondados em relação a *E. andrichii* (Pabst 1976). Recentemente, foi publicada a sinonimização de *E. kundergraeberi* V.P.Castro & Campacci, *E. santanae* B.P.Faria, Péres Junior & A.D.Santana e *E. zaslawskiana* Campacci sob *E. andrichii*. A distribuição (Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais), semelhanças morfológicas e os padrões de variação não permitem separá-las em unidades taxonômicas distintas (Bastos et al. 2015).

4. *Encyclia bohnkiana* V.P.Castro & Campacci, Bol. CAOB 37: 91. 1999.

= *Encyclia silvana* V.P.Castro & Campacci, Colet. Orquídeas Brasil. 1: 22. 2003. Tipo: **BRASIL**. BAHIA: Porto Seguro, arredores, 100 m s.n.m., set. 1999 (fl.), *E.F. Silva s.n.* (holótipo SP 363183).

Syn. nov.

Figuras 3 e 4A–I.

Erva epífita, 10,6–11,5 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, 2–2,8 × 0,9–1 cm. **Folha** 1, oblanceolada a oblonga, 8–12 × ca. 1,1 cm, ápice obtuso a agudo. **Inflorescência** em racemo simples, 3 flores; pedúnculo

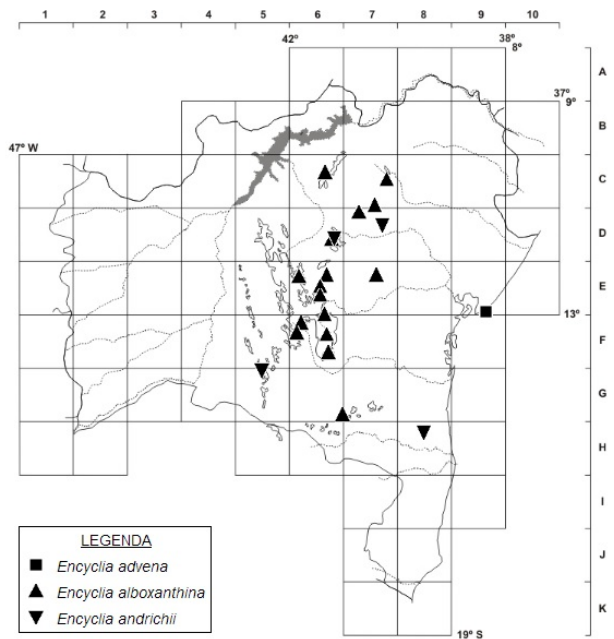


Figura 1. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *Encyclia advena*, *E. alboxanthina* e *E. andrichii*.

6,5–7,5 cm compr.; raque 2–5,5 cm compr. **Flores** com pedicelo ca. 1,7 × 0,2 cm; sépalas amarelas a esverdeadas, a dorsal oblonga a lanceolada, 1,1–1,2 × 0,3–0,5 cm, as laterais oblongas a lanceoladas, 1,2–1,3 × ca. 0,3 cm, pendentes, membranáceas, margem inteira, ápice agudo; pétalas amarelas a esverdeadas, subespatuladas, 1,1–1,2 × 0,2–0,4 cm, pendentes, membranáceas, margem inteira, ápice agudo, labelo com istmo 0,1–0,15 × 0,2–0,3 cm, lobos laterais amarelos a esverdeados, ensiformes, ca. 0,7 × 0,1–0,2 cm, ângulo < 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice agudo, lobo mediano amarelo a esverdeado, orbicular a elíptico, 0,4–0,5 × 0,4–0,6 cm, plano, margem suavemente ondulada, ápice obtuso, calo com ápice agudo; coluna clavada, 0,6–0,9 × 0,2–0,3 cm, dentes laterais do clinândrio arredondados a triangulares, ápice agudo, braços da coluna quadrados, ca. 0,1 × 0,15 cm, ápice obtuso; estigma triangular, sem ganchos na base; antera 1, cor amarela intensa, ca. 0,1 × 0,2 cm.

Endêmica do Nordeste (Bastos 2014). **D9, F8, H8, I8**: Mata Atlântica. Floresce de agosto a fevereiro.

Material selecionado – **Belmonte**, 15°51'36"S, 38°52'48"W, 25 abr. 2010 (fl.), *T.E.C. Meneguzzo 523* (HUEFS); **Entre Rios**, fazenda Rio do Negro, 12°01'S, 38°02'W, 28 ago. 2009 (fl.), *A.V. Popovkin 621* (HUEFS); **Porto Seguro**, arredores, 16°22'42"S, 39°01'07"W, 100 m s.n.m., maio 1999 (fl.), *E.F. Silva s.n.* (holótipo de *E. silvana* SP 363183); **Valença**, Torre na BR-101, 13°19'52"S, 39°11'27"W, 650 m s.n.m., 30 set. 2010 (fl.), *C. van den Berg 1972* (HUEFS).

Material adicional – **BRASIL**. ALAGOAS: Messias, Serra da Biringtinga, 09°22'60"S, 35°50'30"W, fev. 1999 (fl.), *E. Bohnke s.n.* (holótipo SP 339145, isótipo SP 341858).

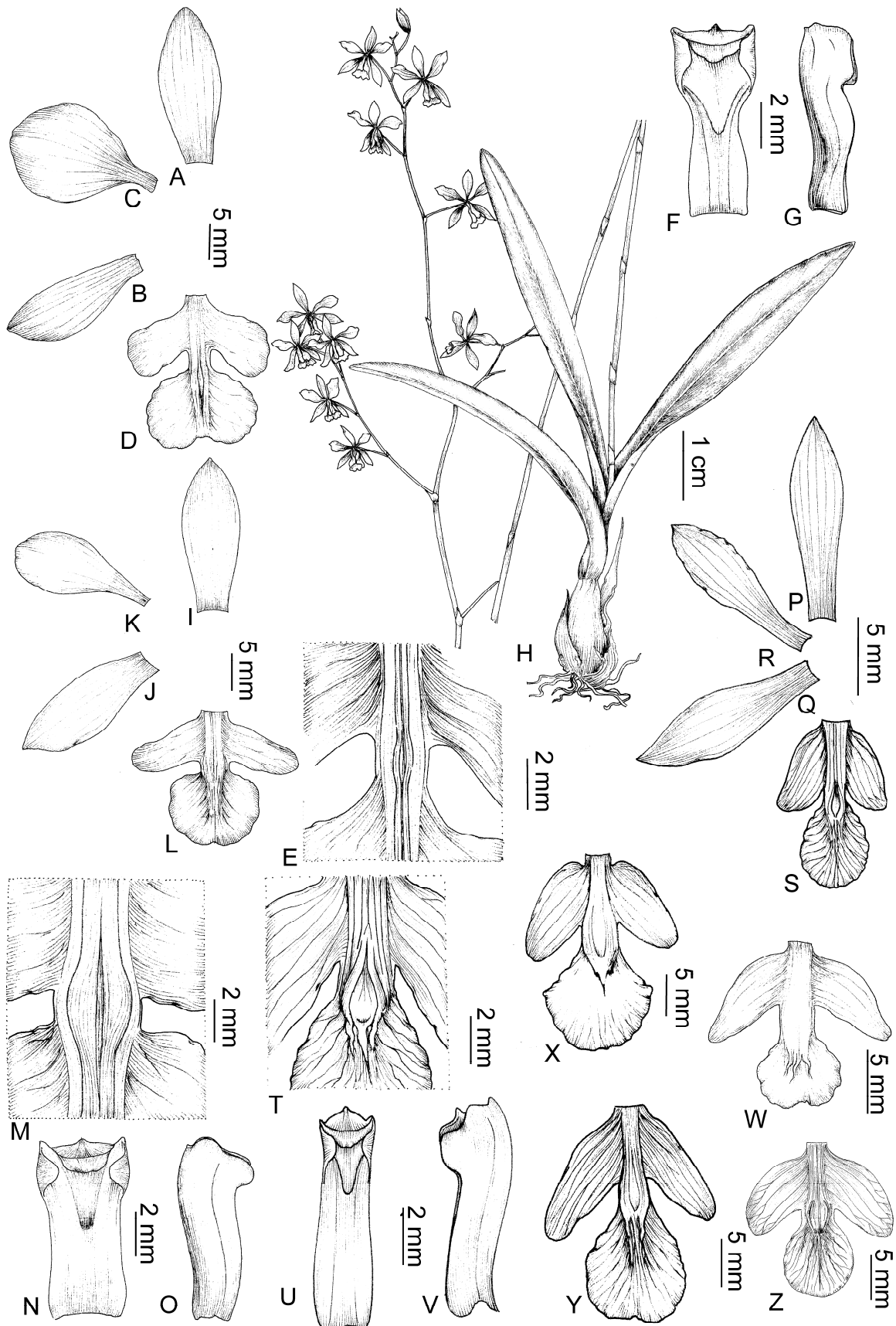


Figura 2. A–G. *Encyclia advena*: A- sépala dorsal; B- sépala lateral; C- pétala; D- labelo; E- detalhe do calo do labelo; F- coluna, vista ventral; G- coluna, vista lateral (Schmidt s.n. SP 52151). H–O. *E. albioxanthina*: H- hábito (Azevedo 159); I- sépala dorsal; J- sépala lateral; K- pétala; L- labelo; M- detalhe do calo do labelo; N- coluna, vista ventral; O- coluna, vista lateral (Bastos 89). P–Z. *E. andrichii*: P- sépala dorsal; Q- sépala lateral; R- pétala; S- labelo; T- detalhe do calo do labelo; U- coluna, vista ventral; V- coluna, vista lateral (Meneguzzo 473); W- variação do labelo (Bastos 176); X- variação do labelo (Bastos 289); Y- variação do labelo (Meneguzzo 567); Z- variação do labelo (Bastos 319).

Encyclia bohnkiana costuma ser confundida com *E. chloroleuca* (Hook.) Neumann, mas esta última é exclusiva da Região Norte e é bem maior (ca. 35 cm alt.). *Encyclia silvana* é aqui tratada como sinônimo de *E. bohnkiana*, com base no exame dos materiais-tipo desses dois nomes. *Encyclia silvana* foi descrita como tendo a inflorescência com comprimento maior que as folhas e flores, que não se abrem totalmente. Entretanto, a relação dos comprimentos da inflorescência e das folhas não é um caráter taxonômico no gênero que possa justificar a separação entre duas espécies, e as flores não se abrirem totalmente em *E. silvana* parece indicar apenas mais um caso de cleistogamia em *Encyclia*, a exemplo do que ocorre entre *E. patens* var. *patens* e *E. patens* var. *serroniana*.

5. *Encyclia bracteata* Schltr. ex Hoehne, Album Orchid. Bras.: t. 33. 1930. Figuras 3 e 4J–P.

Erva epífita, 17–24 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, ca. 3 × 0,8 cm. **Folha** 1, linear, 14–21 × 0,3–0,4 cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo simples, 1 flor; pedúnculo 3,5–7 cm compr.; raque ca. 2,5 cm compr. **Flores** com pedicelo ca. 2,2 × 0,3 cm; sépalas esverdeadas pintalgadas de castanho, a dorsal lanceolada, 1,5–1,7 × ca. 0,5 cm, as laterais lanceoladas, 1,5–1,8 × 0,5–0,6 cm, pendentes, carnosas, margem inteira, ápice agudo; pétalas esverdeadas sutilmente pintalgadas de castanho, espatuladas, 1,6–1,7 × 0,5–0,6 cm, pendentes, carnosas, margem inteira, ápice agudo, labelo com istmo ca. 0,3 × 0,2 cm, lobos laterais brancos, triangulares, 0,7–0,8 × ca. 0,3 cm, ângulo ca. 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice agudo, lobo

mediano rosa do meio para a margem e branco até a base, obdeltoide, 0,6–0,7 × 1,0–1,1 cm, revoluto, margem inteira, ápice obtuso, calo com ápice agudo; coluna clavada, 0,8–0,9 × 0,3–0,4 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna triangulares, ca. 0,1 × 0,2–0,3 cm, ápice agudo; estigma oval, sem ganchos na base; antera 1 [não vista], esbranquiçada.

Endêmica do Nordeste e Sudeste (Bastos 2014). **H9, I9**: Mata Atlântica. Floresce de novembro a maio.

Material selecionado – **Canavieiras**, 15°40'31"S, 38°56'50"W, 44 m s.n.m., 13 abr. 1965 (fl.), *R.P. Belém & M. Magalhães* 833 (UB); **Porto Seguro**, estrada de Arraial d'Ajuda para Trancoso, 16°26'S, 39°03'W, 20 abr. 1982 (fl.), *A.M. Carvalho et al.* 1279 (CEPEC, SP).

Encyclia bracteata é inconfundível entre as espécies do gênero ocorrentes na Bahia. O labelo com lobo mediano obdeltoide de coloração rosa, contrastando com os lobos laterais brancos e demais partes florais esverdeadas, é bastante característico dessa espécie.

6. *Encyclia dichroma* (Lindl.) Schltr., Die Orchideen 1(2): 29. 1914.

= *Epidendrum roseum* F.Gérard, Portef. Hort. 2: 265. 1848. Material-tipo: **BRASIL**. BAHIA: s.l., 1847 (fl.), *M. Porte s.n.* (holótipo P, não localizado); **lectótipo aqui designado**: ilustração em aquarela em Gérard (1848, p. 266). **Syn. nov.**

Figuras 3 e 4Q–W.

Erva terrícola ou epífita, 16,8–21,2 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, 6,2–7,5 × 0,9–1,5 cm. **Folhas** 1 ou 2, oblongas a oblanceoladas, 10,6–14 × 0,9–1,2 cm, ápice obtuso a agudo. **Inflorescência** em racemo simples, 6–11 flores; pedúnculo 16,2–36,6 cm compr.; raque 10,5–18,7 cm compr. **Flores** com pedicelo ca. 2,7 × 0,3 cm, sépalas rosa, a dorsal lanceolada, ca. 2,6 × 0,6 cm, as laterais lanceoladas, ca. 2,7 × 0,6 cm, eretas, carnosas, margem inteira, ápice agudo; pétalas rosa, espatuladas, ca. 2,6 × 1,3 cm, eretas, carnosas, margem suavemente ondulada, ápice mucronado, labelo com istmo ca. 0,5 × 0,2 cm, lobos laterais rosa, retangulares, ca. 1,2 × 0,7 cm, ângulo < 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano rosa com borda branca, espatulado, ca. 1 × 1 cm, sinuoso, margem ondulada, ápice obtuso, calo com ápice truncado; coluna clavada, ca. 1,3 × 0,4 cm, dentes laterais do clinândrio corniformes, ápice premorso, braços da coluna ovais, ca. 0,2 × 0,15 cm, ápice obtuso; estigma oval, com ganchos na base; antera 1 [não vista], amarelada.

Endêmica do Nordeste (Bastos 2014). **E9, F8, G8, H8**: Mata Atlântica, incluindo a restinga. Floresce o ano todo.

Material selecionado – **Belmonte**, estrada Belmonte–Petrolândia, 16°1'33"S, 39°00'30"W, 16 jul. 2007 (fl.), *P.R.M. Almeida & C. van den Berg* 5 (HUEFS); **Camaçari**, Arembepe, 12°45'S, 38°10'W, 2 jan. 1998 (fl.), *M. Carvalho* 1 (HRB);

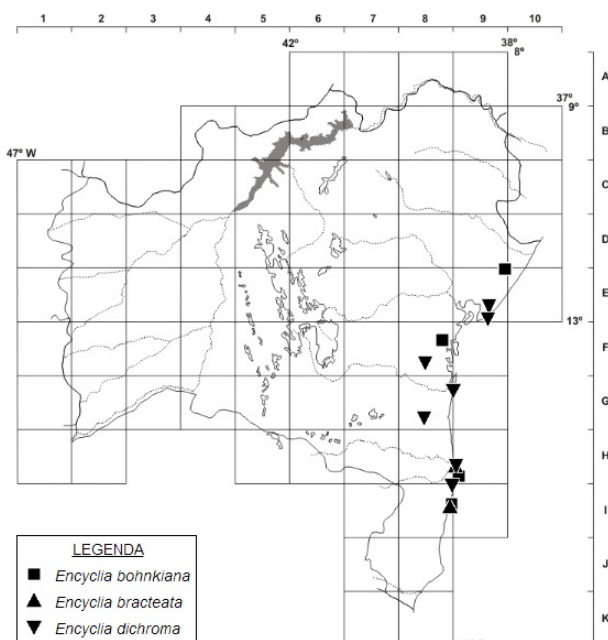


Figura 3. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *Encyclia bohnkiana*, *E. bracteata* e *E. dichroma*.

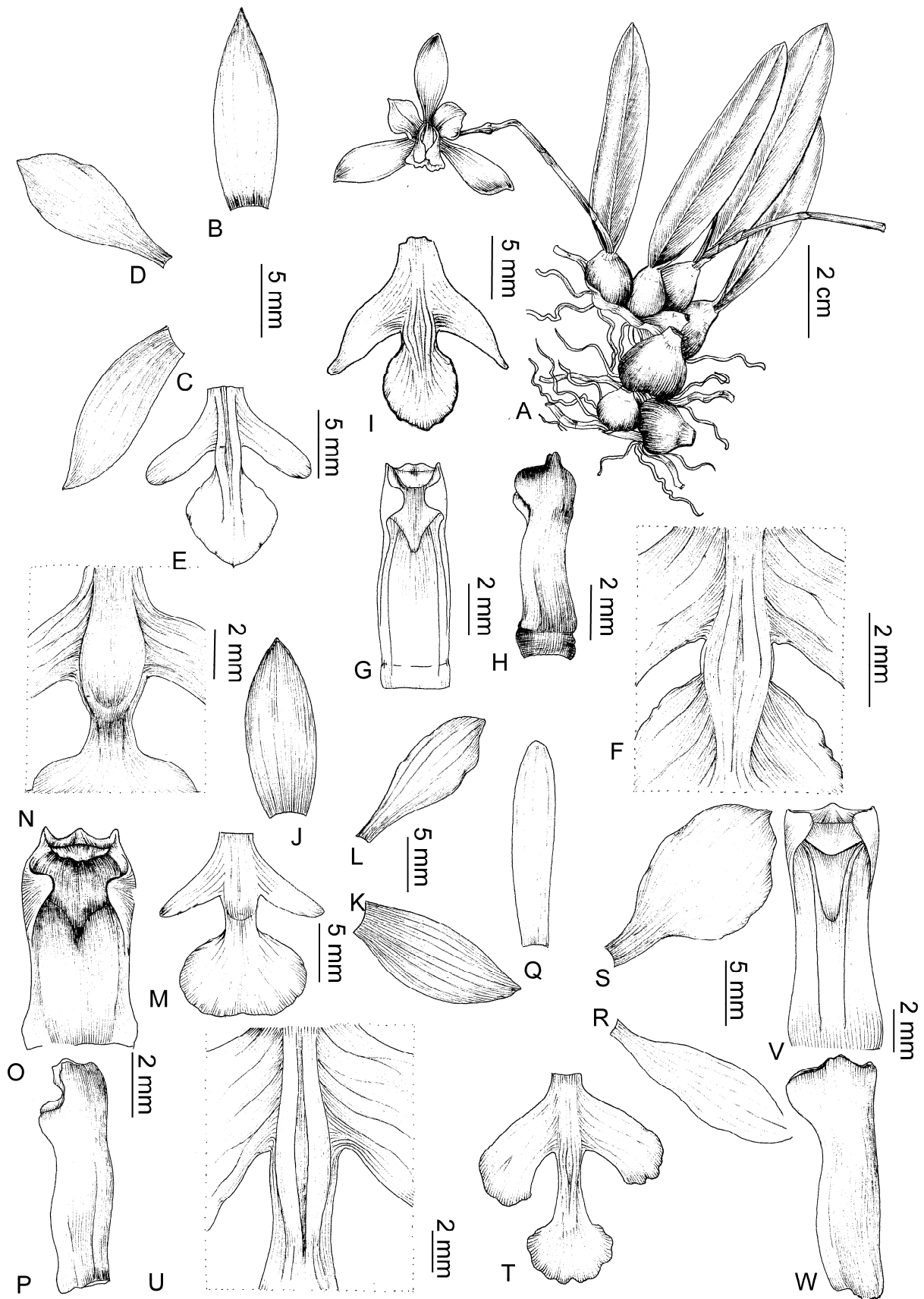


Figura 4. A–I. *Encyclia bohnkiana*: A- hábito (Popovkin 621); B- sépala dorsal; C- sépala lateral; D- pétala; E- labelo; F- detalhe do calo do labelo; G- coluna, vista ventral; H- coluna, vista lateral (van den Berg 1577); I- variação do labelo (Meneguzzo 523). J–P. *E. bracteata*: J- sépala dorsal; K- sépala lateral; L- pétala; M- labelo; N- detalhe do calo do labelo; O- coluna, vista ventral; P- coluna, vista lateral (Carvalho 1279). Q–W. *E. dichroma*: Q- sépala dorsal; R- sépala lateral; S- pétala; T- labelo; U- detalhe do calo do labelo; V- coluna, vista ventral; W- coluna, vista lateral (Belém 2426).

Canavieiras, 15°40'S, 38°56'W, 28 jun. 1966 (fl.), R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2426 (HB, IAN, UB); **Gandu**, 13°45'00"S, 39°30'00"W, maio 1962 (fl.), D. Gurgel s.n. (ESA - ficha 14977); **Itacaré**, estrada Ilhéus–Itacaré, 14°16'S, 38°59'W, 25 jun. 1998 (fl.), L.A.M. Silva et al. 3826 (CEPEC); **Salvador**, Estela Mares, 12°56'S, 38°21'W, 23 fev. 1998 (fl.), C.B. Nascimento & J. Costa 52 (HRB); **Santa Luzia**, conjunto Piatã Mirim, 12°46'30"S, 39°31'20"W, 28 jul. 2006 (fl.), P.R.M. Almeida & C. van den Berg 3 (HUEFS).

Material adicional – BRASIL. PERNAMBUCO. 3 out. (fl.), Quesnel s.n. (holótipo K 293885).

Encyclia dichroma é similar a *E. jenischiana*, também da Bahia e que difere por apresentar o lobo mediano do labelo com cerca de 1,5 cm de largura e com istmo cerca de 0,3 cm de comprimento, além de ocorrer em ambientes não litorâneos. Almeida (2009) realizou estudos morfométricos que indicaram a separação das duas espécies, sem qualquer sobreposição de indivíduos, e os dados genéticos apontaram que são distintas mas muito proximamente relacionadas, levantando a hipótese de vicariância e especiação recentes.

Epidendrum roseum foi descrito por Gerard (1848) a partir de material do sul da Bahia. Como o holótipo não foi encontrado em P, estamos propondo sua lectotipificação a partir da ilustração que acompanha a descrição original. O exame da ilustração e descrição de *Ep. roseum* mostra que suas características morfológicas correspondem perfeitamente às de *E. dichroma*, sendo aqui considerada em sua sinonímia. Withner (2000) considerou *Ep. roseum* sinônimo de *E. quesneliana* (que para o autor tinha como sinônimo *E. jenischiana*). Entretanto, as características florais detectadas na ilustração não correspondem às de *E. quesneliana* e nem às de *E. jenischiana* (considerada nesse trabalho uma espécie a parte). Além disso, na descrição original, é mencionado que a planta foi recebida dos índios Botocudos, que habitavam a região de Ilhéus, onde estão também as populações de *E. dichroma*, e não nos afloramentos rochosos do interior da Bahia, onde ocorre *E. jenischiana*.

7. *Encyclia fimbriata* C.A.Bastos, Van den Berg & Meneguzzo, Phytotaxa 40: 27. 2012.
= *Encyclia vazzoleri* Castro Neto & Vazzoler, Icon. Orchid. Brasil. 3: t. 250. 2012. **nom. inval.**
Figuras 5 e 6 A–I.

Erva epífita, 28,8–30,5 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, ca. 5 × 1,1–1,4 cm. **Folhas** 3, oblanceoladas a oblongas, 24,4–25 × 0,8–1,1 cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo duplo, ca. 12 flores; pedúnculo 18,3–26,4 cm compr.; raque 12,4–25 cm compr. **Flores** com pedicelo ca. 3 × 0,3 cm, sépalas amarelo-acastanhadas, a dorsal oval, 1,3–1,9 × 0,6–0,8 cm, as laterais ovais, 1,5–1,8 × 0,6–0,9 cm, pendentes, carnosas, margem inteira, ápice mucronado; pétalas amarelo-acastanhadas, espatuladas, ca. 1,5 × 1 cm, pendentes, carnosas, margem ondulada, ápice mucronado, labelo com istmo ca. 0,3 × 0,25 cm, lobos

laterais rosa, obovais, ca. 1,3 × 0,8 cm, ângulo < 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco, reniforme, ca. 1,5 × 1 cm, sinuoso, margem fimbriada, calo com ápice flabelado; coluna clavada, ca. 1 × 0,3 cm, dentes laterais do clinândrio corniformes, estendidos, ápice premorso, braços da coluna quadrados, ca. 0,1 × 0,15 cm, ápice obtuso; estigma oval, com ganchos na base; antera 1, cor amarela intensa, ca. 0,3 × 0,2 cm.

Conhecida inicialmente para o sul da Bahia (Bastos et al. 2012), também foi registrada para Minas Gerais (Bastos 2014). **H8**: mata atlântica montana. Floresce entre setembro e março.

Material examinado – Arataca, serra Peito de Moça, 15°09'S, 39°20'W, 19 jan. 2006 (fl.), W.W. Thomas et al. 14604 (holótipo CEPEC).

Material adicional – BRASIL. MINAS GERAIS. **Santa Maria do Salto**, 16°15'00"S, 40°07'00"W, 900 m s.n.m., 24 mar. 2010 (fl.), L. Kollmann et al. 11907 (MBML).

Encyclia fimbriata se diferencia das demais espécies do gênero especialmente pela presença do lobo mediano do labelo fimbriado. Tem afinidade com *E. bragancae* Ruschi, do Espírito Santo, e com *E. fowliei*, do sul da Bahia, onde ocorre como epífita na Mata Atlântica (Fowlie & Duveen 1992; Barros et al. 2013; para maiores detalhes veja Bastos et al. 2012).

Encyclia vazzoleri foi publicada nove meses após a publicação de *E. fimbriata*, a partir de um material coletado em São José da Vitória, na Bahia, a cerca de 30 km do município de origem do material-tipo de *E. fimbriata*. Trata-se de um nome inválido, pois o material-tipo não foi designado, constando apenas a indicação do seu depósito no herbário SP, o que contraria o Artigo 40 do Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas (McNeill et al. 2012).

8. *Encyclia fowliei* Duveen, Orchid Digest 54: 39. 1990.
Figuras 5 e 6 J–P.

Erva epífita, 27–30 cm alt. **Pseudobulbos** ovoides a esféricos, 2–3 × 1,5–2,2 cm. **Folhas** 1 ou 2, oblanceoladas, 14–32 × 1,5–2 cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo duplo, 1–5 flores; pedúnculo ca. 15 cm compr.; raque ca. 8 cm compr. **Flores** com pedicelo ca. 2 × 0,2 cm, sépalas amarelo-acastanhadas, a dorsal lanceolada a espatulada, 2,2–2,5 × 0,7–1,1 cm, as laterais lanceoladas a espatuladas, 2–2,3 × 0,7–1,1 cm, pendentes, membranáceas, margem ondulada, ápice mucronado; pétalas amarelo-acastanhadas, espatuladas, ca. 2,1–2,4 × 1,5–1,9 cm, pendentes, membranáceas, margem ondulada, ápice mucronado, labelo com istmo 0,2–0,3 × ca. 0,2 cm, lobos laterais rosa, falcados, 0,6–0,7 × ca. 0,5 cm, ângulo < 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano rosa de ápice amarelado, reniforme, 0,5–0,6 × ca. 0,8 cm, conduplicado,

margem suavemente ondulada, ápice obtuso, calo com ápice flabelado; coluna dolabriforme, 0,9–1,0 × 0,3–0,4 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna quadrados, ca. 0,1 × 0,1–0,15 cm, ápice obtuso; estigma oval, com ganchos na base; antera 1, avermelhada, ca. 0,2 × 0,2 cm.

Endêmica do sul da Bahia (Campacci 2003; Barros et al. 2013). **H7**: Mata Atlântica. Floresce possivelmente de outubro a maio.

Material examinado – cultivo, 14 out. 2009 (fl.), C.A. Bastos & C. van den Berg 307 (HUEFS); cultivo, 10 dez. 2010 (fl.), C.A. Bastos & C. van den Berg 322 (HUEFS).

Encyclia fowliei é similar a *E. gallopavina* (Rchb.f.) Porto & Brade (registrada apenas para o Sudeste), mas difere por essa última espécie apresentar o lobo mediano do labelo obcordado e dentes laterais do clinândrio corniformes. Não há materiais de *Encyclia fowliei* depositados em herbário com dados de coleta precisos. No entanto, trata-se de uma espécie que tem sido largamente cultivada entre os horticultores de orquídeas. Mesmo o material-tipo e a obra princeps não apresentam informações sobre a localidade de coleta. A obra princeps informa apenas que essa espécie ocorre próximo a riachos na costa da região central da Bahia, entre Una e Ilhéus, e o material citado por Castro Neto & Campacci (2000) para Itororó, na Bahia, coletado por E.F. Silva s.n. (UCLA FDR 88B1) e mencionado como holótipo, não corresponde ao tipo de *E. fowliei*. A planta apresentada na obra princeps de *E. bahiensis* L.C.Menezes é mais um exemplar de *E. fowliei*. Entretanto, *E. bahiensis* é um nome inválido, pois o holótipo não foi designado.

9. *Encyclia jenischiana* (Rchb. f.) Porto & Brade, Rodriguésia 1: 29. 1935.

= *Encyclia ghillany* Pabst, Bradea 2: 80. 1976.

Figuras 5 e 6Q–W.

Erva rupícola, ca. 23,8 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, ca. 6,6 × 1 cm. **Folhas** 2, lanceoladas, 15,3–21,5 × 1–1,4 cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo simples, 4–7 flores; pedúnculo 26,2–40,5 cm compr.; raque 6,7–17,2 cm compr. **Flores** com pedicelo ca. 2,4 × 0,2 cm, sépalas rosa, a dorsal lanceolada, ca. 1,5 × 0,7 cm, as laterais lanceoladas, ca. 2,7 × 0,7 cm, eretas, carnosas, margem inteira, ápice agudo; pétalas rosa, espatuladas, ca. 2,6 × 1,3 cm, eretas, carnosas, margem inteira, ápice mucronado, labelo com istmo ca. 0,35 × 0,3 cm, lobos laterais rosa, oblongos, ca. 1 × 0,6 cm, ângulo < 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano rosa com traços rosa mais escuro, reniforme, ca. 1,3 × 1,6 cm, conduplicado, margem inteira, ápice emarginado, calo com ápice truncado; coluna clavada, ca. 1,6 × 0,5 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna ovais, ca. 0,2 × 0,18 cm, ápice obtuso; estigma oval, com ganchos na base; antera 1, amarelada.

Nesse trabalho, é considerada endêmica da Bahia. Apesar de haver registro de espécimes coletados nos estados de Minas Gerais (*Brieger 17377* ESA), Rio de Janeiro (*R 199926*) e São Paulo (*Leitão 10388* UEC), os dados de coleta são imprecisos e podem se tratar de espécimes coletados na Bahia (Bastos 2014). **C8, D6, D8, E7, E8, E9, F6, F7, G6**: caatinga, campo rupestre, cerrado e mata estacional. Floresce o ano todo.

Material selecionado – **Barra da Estiva**, Serra do Sincorá, 13°37'38"S, 41°19'37"W, 1200 m s.n.m., s.d. (fl.), R. Windishi & A. Ghillany 529 (HB); **Feira de Santana**, estrada Feira de Santana–Ipirá, 12°16'16"S, 37°39'03"W, 18 ago. 2004 (fl.), A.A. Santos et al. 2450 (HUEFS); **Iaçu**, Morro da Garrafa, 12°45'17"S, 39°51'33"W, 340 m s.n.m., 9 set. 2006 (fl.), C.T. Lima et al. 51 (HUEFS); **Ipirá**, Estrada do Feijão, 12°12'S, 39°37'W, 15 set. 2001 (fl.), E.C. Smidt 186 (ALCB, HUEFS); **Itaberaba**, fazenda Bom Jardim, 12°19'55"S, 40°27'00"W, 472 m s.n.m., 14 jul. 2006 (bot., fl.), L.P. Queiroz & D. Cardoso 12217 (HUEFS); **Itatim**, Morro das Tocas, 12°43'S, 39°42'W, 310–433 m s.n.m., 27 jan. 1996 (fl.), F. França et al. 1518 (HUEFS); **Itiruçu**, 13°32'02"S, 40°09'04"W, 29 dez. 2006 (fl.), P.R.M. Almeida & C. van den Berg 1 (HUEFS); **Ituiubá**, Serra de Ituiubá, 10°43'S, 39°48'W, 700 m s.n.m., 27 maio 1983 (fl.), G.C.P. Pinto & H.P. Bautista 115 (HRB, MG); **Jequiê**, estrada Jequiê–Maracás, 13°51'28"S, 40°5'00"W, 26 jan. 1980 (fl.), M.C. Vianna & H.F. Martins 1444 (GUA); **Lafaiete Coutinho**, Três Morros, 13°40'01"S, 40°11'00"W, 18 jul. 1963 (fl.), A. Oliveira de s.n. (ficha 17367 ESA); **Maracás**, fazenda Vale Aprazível, 13°29'12"S, 40°24'53"W, 997 m s.n.m., 22 abr. 2002 (fl.), K.R.B. Leite et al. 252 (HUEFS); **Milagres**, morro São Cristóvão, 12°52'17"S, 39°51'09"W, 530 m s.n.m., 13 mar. 2005 (fl.), F. França 5177 et al. (HUEFS); **Ruy Barbosa**, Serra do Orobó, 12°18'12"S, 40°28'43"W, 632 m s.n.m., 28 jul. 2004 (fl.), L.P. Queiroz et al. 9380 (HUEFS); **Santa Teresinha**, Morro do Cruzeiro, 12°48'S, 39°32'W, 20 dez. 2002 (fl.), C. van den Berg et al. 926 (HUEFS); **Serrinha**, Barra do Vento, 11°37'29"S,

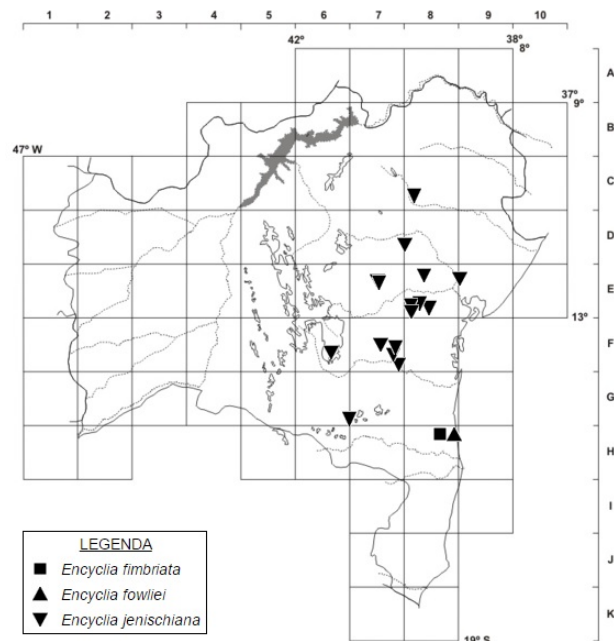


Figura 5. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *Encyclia fimbriata*, *E. fowliei* e *E. jenischiana*.

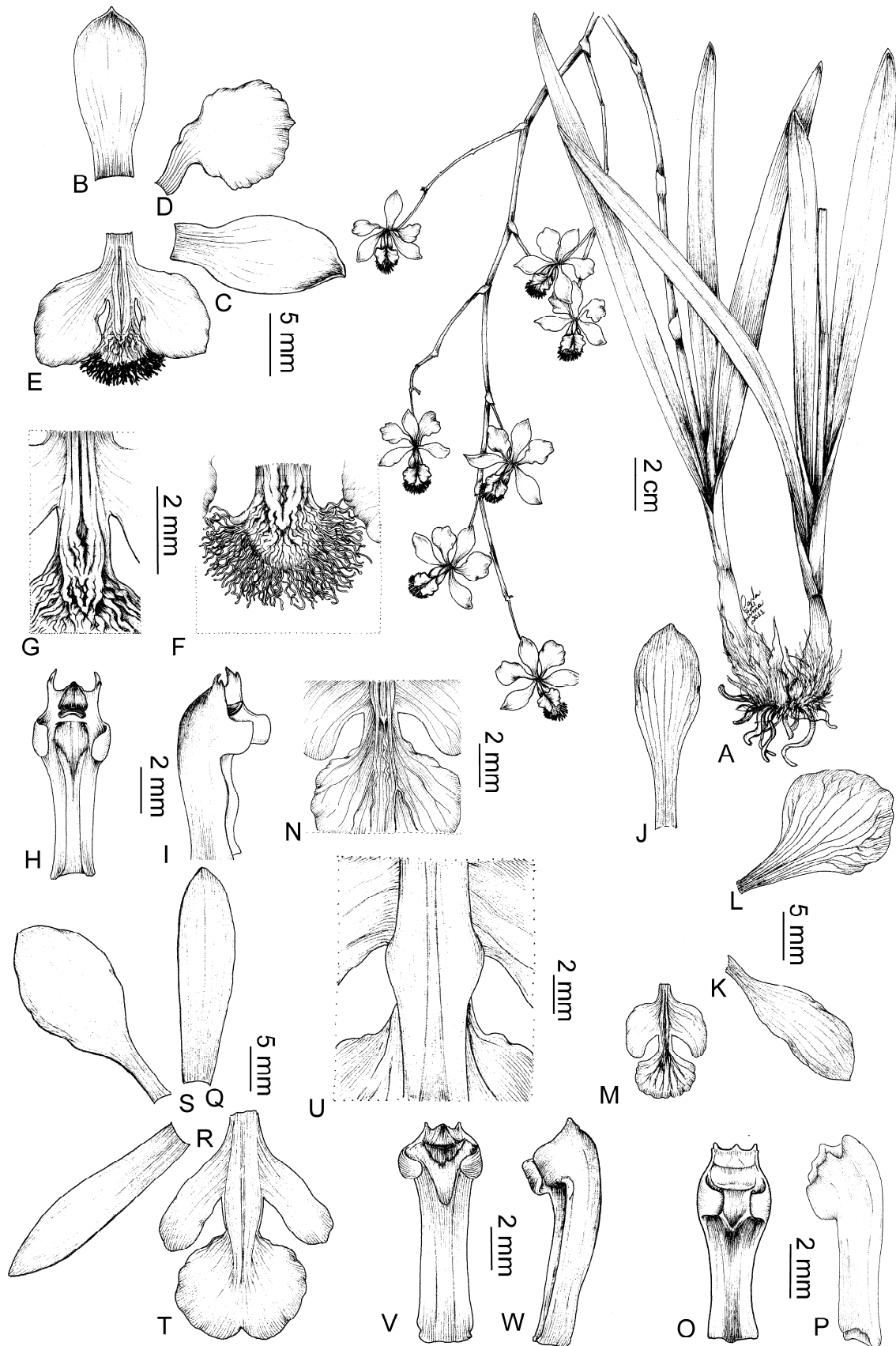


Figura 6. A–I. *Encyclia fimbriata*: A- hábito; B- sépala dorsal; C- sépala lateral; D- pétala; E- labelo; F- detalhe das fimbrias no lobo mediano; G- detalhe do calo do labelo; H- coluna, vista ventral; I- coluna, vista lateral (Thomas 14604). J–P. *E. fowliei*. J- sépala dorsal; K- sépala lateral; L- pétala; M- labelo; N- detalhe do calo do labelo; O- coluna, vista ventral; P- coluna, vista lateral (Bastos 322). Q–W. *E. jenischiana*. Q- sépala dorsal; R- sépala lateral; S- pétala; T- labelo; U- detalhe do calo do labelo; V- coluna, vista ventral; W- coluna, vista lateral (Almeida 4).

39°58'25"W, 20 jan. 2008 (bot., fl.), *C. van den Berg* 1970 (HUEFS); **Vitória da Conquista**, 14°52'S, 41°00'W, maio 1962 (fl.), *D. Gurgel s.n.* (ficha 14859 ESA).

Encyclia jenischiana é similar a *E. dichroma*, mas difere por caracteres florais e distribuição geográfica (veja nos comentários daquela espécie). Uma extensa lista de nomes é relacionada a *E. jenischiana*. Dentre seus sinônimos, destaca-se *E. ghillanyi*, cujo material-tipo (*Ghillany s.n.* HB) foi coletado na localidade de Brejeiros, a 1.200 m de altura (Reichenbach 1854; Pabst 1976). Segundo Toscano de Brito & Cribb (2005), a localização precisa de Brejeiros é desconhecida, mas há relatos de que a Serra Geral da Bahia mencionada por Pabst na obra princeps com relação à localidade do espécime seja nas serras da região de Maracás (Bastos et al. 2015).

10. *Encyclia oncidoides* (Lindl.) Schltr., Orchideen: 210. 1914.

Figuras 7 e 8A–K.

Erva epífita ou terrícola, 40,7–46,8 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, 7,1–8,5 × 1–1,4 cm. **Folhas** 2 ou 3, lanceoladas, 30,7–38,5 × ca. 1,4 cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo duplo, ca. 25 flores; pedúnculo 24,1–28,7 cm compr.; raque ca. 25 cm compr. **Flores** com pedicelo 2–2,3 × ca. 0,3 cm; sépalas amareladas manchadas de róseo ou esverdeadas, a dorsal lanceolada, 1,6–1,9 × 0,6–0,8 cm, as laterais lanceoladas, 1,6–1,9 × 0,6–0,7 cm, pendentes, carnosas, margem inteira, ápice agudo a mucronado; pétalas amareladas manchadas de róseo ou esverdeadas sem manchas, espatuladas, 1,6–1,9 × 0,7–0,9 cm, pendentes, carnosas, margem inteira, ápice obtuso a mucronado, labelo com istmo ca. 0,2 × 0,2–0,3 cm, lobos laterais amarelados, dimidiados, 0,8–0,9 × 0,3–0,4 cm, ângulo em relação ao lobo mediano (no labelo explanado) ca. 90°, não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco com traços róseos, orbicular a cordado, 0,7–0,8 × 0,9–1 cm, sinuoso, margem suavemente ondulada, ápice emarginado a uncinado, calo com ápice agudo; coluna clavada, ca. 1 × 0,4–0,5 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna ovais, 0,15–0,2 × ca. 0,15 cm, ápice obtuso, estigma oval, com ganchos na base; antera 1, cor amarela intensa, 0,2–0,3 × 0,25–0,3 cm.

Ampla distribuição no Brasil (Bastos 2014). **B9, D7, D8, E4, E8, E9, F6, F7, F8, G7, G8, H6, H8:** caatinga, cerrado, mata estacional e restinga. Floresce o ano todo.

Material selecionado – **Abáira**, estrada Abáira–Catolés, 13°19'S, 41°44'W, 900 m s.n.m., 16 out. 1992 (bot e fl.), *W. Ganev* 1235 (HUEFS, SPF); **Andaraí**, estrada para Mucugê, 12°57'24"S, 41°19'9"W, 1163 m s.n.m., 24 out. 2000 (fl.), *E.R. Souza et al.* 63 (HUEFS); **Barreiras**, Rio Branco, 12°41'60"S, 43°10'00"W, 250 m s.n.m., jul. 1963 (fl.), *Lolo s.n.* (ficha 18087 ESA); **Belmonte**, Pratigi, 15°51'36"S, 38°52'48"W, s.d. (fl.), *C. van den Berg* 2157 (HUEFS); **Cairu**, Garapuá, 13°29'13"S, 39°02'37"W, 14 dez. 2004

(fl.), *D. Rigueira s.n.* (ALCB 67949, MBM 305942); **Camaçari**, Guarajuba, 12°39'S, 38°5'W, 2 nov. 1983 (fl.), *C.B.A. Bohrer* 1 (HRB); **Catolés**, estrada Catolés–Abáira, 13°16'60"S, 41°50'59"W, 900 m s.n.m., 16 out. 1992 (fl.), *W. Ganev* 1235 (HUEFS, K); **Conceição do Coité**, Serra do Mucambo, 11°30'28"S, 39°12'09"W, 522 m s.n.m., 7 set. 2010 (fl.), *D.N. Carvalho* 11 (HUEFS); **Cruz das Almas**, 12°40'13"S, 39°06'06"W, 207 m s.n.m., 20 jan. 1956 (fl.), *E.P. Heringer* 5073 (UB); **Entre Rios**, fazenda Rio do Negro, 12°01'04"S, 38°02'55"W, 10 fev. 2009 (fr.), *A.V. Popovkin* 504 (HUEFS); **Ihêus**, 14°47'50"S, 39°02'07"W, 16 m s.n.m., 15 fev. 1966 (fl.), *R.P. Belém* 2033 (UB); **Ipirá**, fazenda Recreio, 12°22'S, 39°41'W, 22 nov. 1986 (fl.), *L.P. Queiroz* 1387 (HUEFS); **Itacaré**, fazenda Monte Alegre, 14°19'S, 39°15'W, 12 jan. 2003 (fl.), *J.G. Jardim* 4138 (HUEFS); **Ituberá**, estrada para a praia de Pratigi, 13°43'56"S, 39°08'56"W, 15 out. 1998 (fl.), *G. Hatschbach et al.* 68552 (MBM, MG); **Jequié**, 13°53'27"S, 40°07'20"W, 671 m s.n.m., 13 abr. 2007 (fl.), *L.P. Queiroz* 12994 (HUEFS); **Lafaiete Coutinho**, Três Morros, 13°40'01"S, 40°11'00"W, 750 m s.n.m., 18 jul. 1963 (fl.), *Lolo s.n.* (ficha 17375 ESA); **Maraú**, estrada Saquaira–Campinhos, 13°59'18"S, 38°57'08"W, 6 set. 1999 (fl.), *A. M. Carvalho et al.* 6791 (CEPEC); **Mata de São João**, Costa do Sauipe, 12°31'50"S, 38°17'57"W, 17 out. 2003 (fl.), *D.M. Loureiro et al.* 750 (ALCB); **Morro do Chapéu**, arredores da Cachoeira Pedro Bravo, 11°33'S, 40°09'W, 5 mar. 2007 (fl.), *C.A. Bastos* 156 (HUEFS); **Mucugê**, Reserva do Projeto Sempre-Viva, 12°59'30"S, 41°20'30"W, 955 m s.n.m., 24 out. 2000 (fl.), *E.R. Souza et al.* 88 (HUEFS); **Paulo Afonso**, Estação Ecológica Raso da Catarina, 09°48'32"S, 38°29'32"W, 1 dez. 2005 (fl.), *A.O. Moraes et al.* 100 (HUEFS); **Rio de Contas**, estrada Rio de Contas–Marcolino Moura, 13°36'16"S, 41°47'52"W, 1055 m s.n.m., 18 jan. 2000 (fl.), *F. Juchum et al.* 69 (CEPEC); **Salvador**, Dunas de Armação, 12°58'60"S, 38°30'59"W, 1959 (fl.), *L.L. Costa* 407 (ALCB); **Serrinha**, Barra do Vento, 15°11'S, 41°35'W, 17 dez. 2004 (fl.), *C. van den Berg* 1434 (HUEFS); **Una**, Reserva Biológica de Una, 15°10'S, 39°04'W, 40–50 m s.n.m., 28 out. 2001 (fl.), *W.W. Thomas et al.* 12651 (CEPEC); **Vitória da Conquista**, 14°51'01"S, 40°50'59"W, 21 nov. 1978 (fl.), *S.A. Mori et al.* 11296 (CEPEC, HB).

Dentre as principais características que auxiliam na identificação de *E. oncidoides*, estão o labelo com lobo mediano orbicular a cordado, de ápice emarginado a uncinado, e flores amareladas com manchas róseas ou esverdeadas sem manchas, além do labelo branco com listras róseas. As populações de *E. oncidoides* do interior e do litoral da Bahia apresentam variação na morfologia e coloração das flores. Os espécimes coletados no Pratigi, no município de Belmonte, apresentam flores mais pálidas e esverdeadas, enquanto os espécimes da Chapada Diamantina apresentam sépalas e pétalas mais amareladas e pintalgadas de rosa e o lobo mediano do labelo densamente listrado de rosa.

11. *Encyclia osmantha* (Barb.Rodr.) Schltr., Orchideen: 210. 1914.

Figuras 7 e 8L–R.

Erva epífita, eventualmente rupícola, 15–56 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, 5–11 × 1–1,5 cm. **Folhas** 2 ou

3, oblanceoladas, 12–45 × 1–2,5 cm, ápice obtuso. **Inflorescência** em racemo duplo, 7–25 flores; pedúnculo 26–50 cm compr.; raque 20–40 cm compr. **Flores** com pedicelo 2,4–2,9 × 0,3–0,4 cm, sépalas verde-acastanhadas, a dorsal lanceolada, 2–2,5 × ca. 0,7 cm, as laterais lanceoladas, 1,9–2,5 × 0,6–0,8 cm, pendentes, carnosas, margem inteira, ápice agudo; pétalas verde-acastanhadas, espatuladas, 1,8–2,6 × 0,8–2,0 cm, pendentes, carnosas, margem inteira, ápice agudo, labelo com istmo 0,15–0,2 × 0,3–0,4 cm, lobos laterais amarelados, ovais, 0,7–1,2 × 0,5–0,6 cm, ângulo < 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), às vezes sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco com poucos traços róseos, deltoide, 0,9–1,2 × 1,2–1,8 cm, plano, margem suavemente ondulada, ápice emarginado, calo com ápice agudo; coluna clavada, 1–1,2 × 0,4–0,5 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna quadrados, 0,15–0,2 × ca. 0,2 cm, ápice obtuso, estigma arredondado, com ganchos na base; antera 1, cor amarela intensa.

Ocorre no Nordeste, Centro-oeste e Sudeste do Brasil (Bastos 2014). **E9, G7**: cerrado. Floresce de maio a fevereiro.

Material examinado – **Algoinhas**, 3 km a oeste da sede do município, 12°09'37"S, 38°26'17"W, 170–220 m s.n.m., 29 jan. 2000 (fl.), *F. França* 3221 (CEPEC, HUEFS); **Vitória da Conquista**, 14°51'01"S, 40°50'59"W, 880 m s.n.m., out. 1991 (fl.), *L.C. Menezes* 20 (holótipo UB).

Encyclia osmantha é comumente confundida com *E. advena* e *E. alboxanthina*. No entanto, essas espécies apresentam lobo mediano reniforme (a primeira delas) ou arredondado (a segunda). Além disso, em disposição explanada, os lobos laterais do labelo de *E. osmantha* formam um ângulo < 45° em relação ao lobo mediano, enquanto nas demais espécies, os lobos laterais formam um ângulo de cerca de 90°.

12. *Encyclia patens* Hook., Bot. Mag. 57: pl. 3013. 1830.

= *Encyclia odoratissima* (Lindl.) Schltr., Orchideen: 210. 1914.

= *Encyclia flava* (Lindl.) Porto & Brade, Rodriguésia 1: 246. 1935.

Erva epífita, 26,5–43,8 cm alt. **Pseudobulbos** cônicos, (4)7,1–8,8 × (1,7) 2–2,5 cm. **Folhas** 2 ou 3, lanceoladas a oblongas, (19–)21,1–35,0 × 1,0–1,8 cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo simples, 6–20 flores; pedúnculo 15,5–25,6 cm compr.; raque 10,8–14,0(17,0–19,0) cm compr. **Flores** com pedicelo 1,8–3,7 × 0,2–0,3 cm, sépalas esverdeadas com traços vinosos ou amarelo-esverdeadas, pintalgadas de castanho-vinoso, a dorsal lanceolada, 1,5–1,7 × 0,3–0,5 cm, as laterais lanceoladas, 1,5–1,8 × ca. 0,5 cm, patentes, membranáceas, margem inteira, ápice agudo; pétalas esverdeadas com traços vinosos, ou amarelo-esverdeadas, pintalgadas de castanho-vinoso, espatuladas, ca. 1,5 × 0,5 cm, patentes, membranáceas,

margem inteira, ápice agudo, labelo com istmo 0,1–0,2 × 0,15–0,3 cm, lobos laterais brancos, dimidiados, 0,8–0,9 × 0,3–0,4 cm, ângulo ca. 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco com poucos traços róseos, orbicular ou cordado, 0,6–0,8 × 0,7–0,9 cm, conduplicado, margem inteira, ápice uncinado, calo com ápice agudo; coluna clavada, 0,7–1 × 0,3–0,5 cm, dentes laterais do clinândrio corniformes, ápice premorso, braços da coluna quadrados, 0,15–0,2 × ca. 0,1 cm, ápice obtuso, estigma arredondado, com ganchos na base; antera(s) 1 ou 3, cor amarela intensa.

Chave para as variedades

1. Antera 1 12a. *E. patens* var. *patens*
1'. Anteras 3 12b. *E. patens* var. *serroniana*

12a. *Encyclia patens* Hook. var. *patens*

Figura 7 e 8S–Y.

Amplamente distribuída no Sudeste, ocorre também no Nordeste e Sul do Brasil (Bastos 2014). **I7**: mata ciliar. Em cultivo, floresce todos os meses do ano.

Material examinado – **Arataca**, Parque Nacional da Serra das Lontras, na trilha para a Serra Peito de Moça, 16°22'09"S, 40°02'26"W, 659 m s.n.m., set. 2012 (fl.), *C.A. Bastos* 340 (HUEFS).

12b. *Encyclia patens* var. *serroniana* (Barb.Rodr.)

Romanini & F.Barros, Fl. Fanerog. Ilha Cardoso 12: 102. 2007.

Figuras 9 e 10A–H.

Endêmica do Brasil, ocorre nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Bastos 2014). **D6, E6**: mata de grotão. Floresce de junho a novembro.

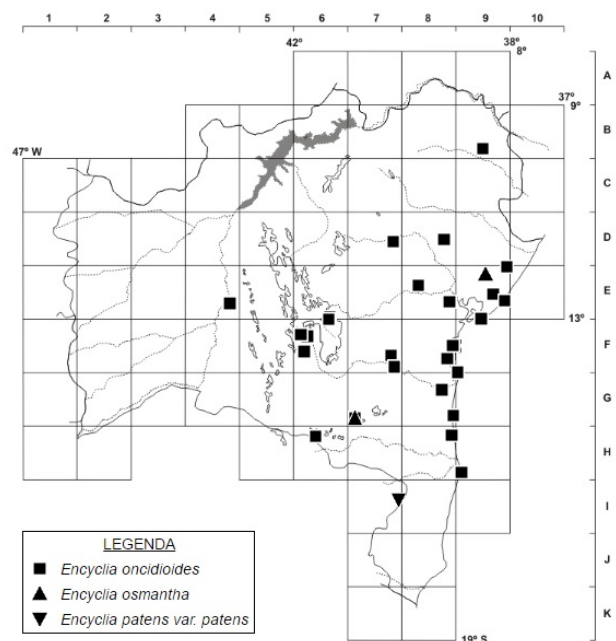


Figura 7. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *Encyclia oncioides*, *E. osmantha* e *E. patens* var. *patens*.

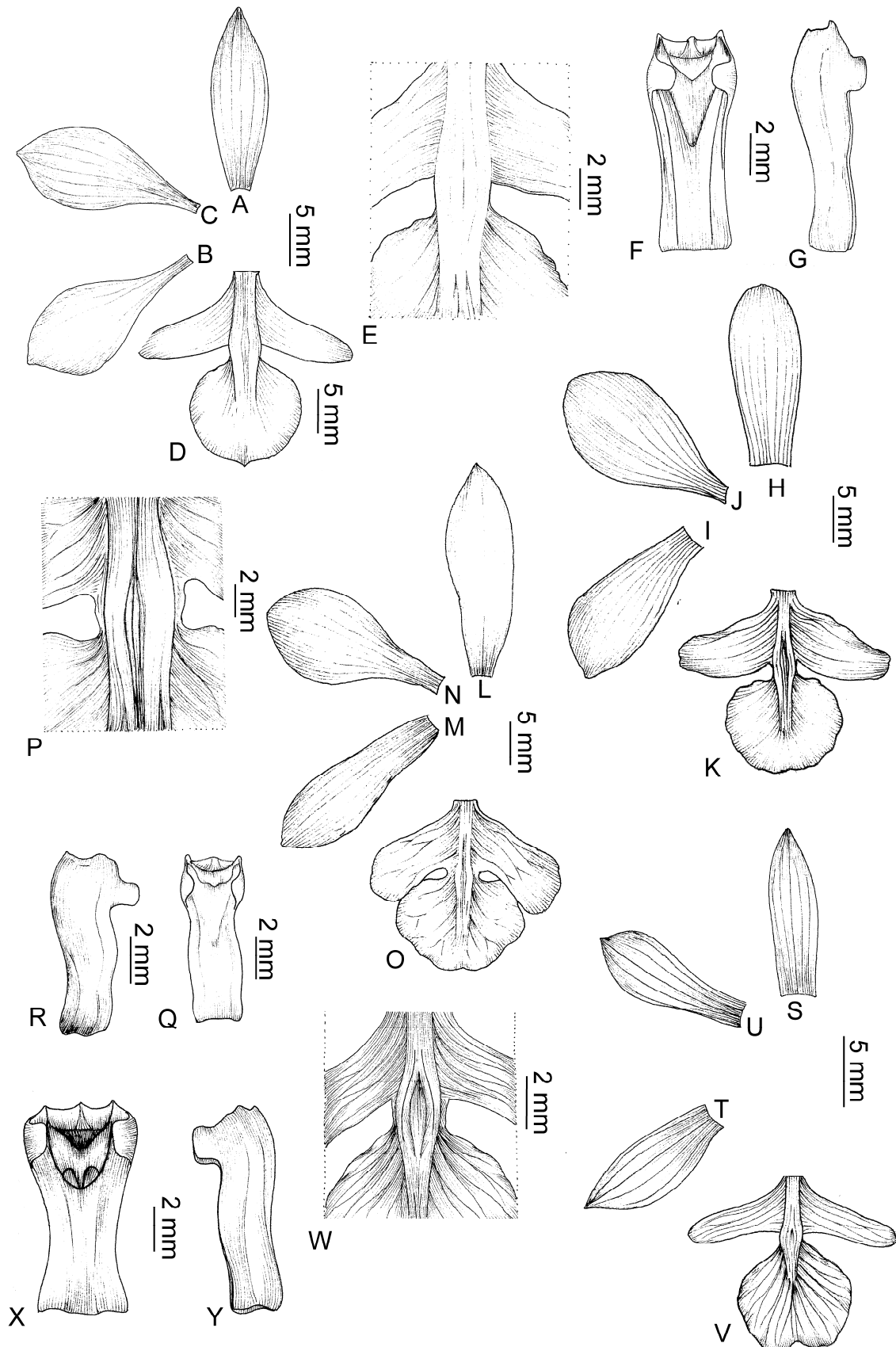


Figura 8. A–K. *Encyclia oncidoides*: A- sépala dorsal; B- sépala lateral; C- pétala; D- labelo; E- detalhe do calo do labelo; F- coluna, vista ventral; G- coluna, vista lateral (*van den Berg 1059*); H- variação da sépala dorsal; I- variação da sépala lateral; J- variação da pétala; K- variação do labelo (*Hatschbach et al. 68552*). L–R. *E. osmantha*: L- sépala dorsal; M- sépala lateral; N- pétala; O- labelo; P- detalhe do calo do labelo; Q- coluna, vista ventral; R- coluna, vista lateral (*França 3221*). S–Y. *E. patens* var. *patens*: S- sépala dorsal; T- sépala lateral; U- pétala; V- labelo; W- detalhe do calo do labelo; X- coluna, vista ventral; Y- coluna, vista lateral (*Bastos 340*).

Material selecionado – **Morro do Chapéu**, Morrão, 11°35'63"S, 41°12'8"W, 1025 m s.n.m., 8 set. 2007 (fl.), *E. Melo et al.* 5071 (HUEFS); **Mucugê**, Gerais do Guiné, 12°45'9"S, 41°30'29"W, 1400 m s.n.m., 10 nov. 2008 (fl.), *C. Azevedo & V.A.O. Dittrich* 347 (HUEFS).

Encyclia patens var. *patens* caracteriza-se por apresentar o labelo com o lobo mediano orbicular e a coluna com apenas uma antera (monandra), diferente da *E. patens* var. *serroniana* que possui três anteras. Segundo Barros (1983), a presença de três anteras pode resultar em autopolinização, formando populações autógamas, isoladas das populações monandras, que são alógamas. Além disso, *E. patens* var. *patens* apresenta flores claras, esverdeadas com traços vinosos e perfumadas, enquanto *E. patens* var. *serroniana* apresenta flores amarelo-esverdeadas, pintalgadas de castanho-vinoso, e é desprovida de qualquer perfume (Romanini & Barros 2007). *Encyclia patens* var. *serroniana* pode ser facilmente identificada nos herbários por ter o ovário com superfície áspera, além de ser menor.

13. *Encyclia unaensis* Fowlie, Orchid Digest 55(1): 27. 1991.

Figuras 9 e 10I–P.

Erva epífita, ca. 18,5 cm alt. **Pseudobulbos** ovoides, ca. 1,1 × 0,5 cm. **Folhas** 1 ou 2, oblanceoladas a lineares, ca. 17,2 × 0,6 cm, ápice agudo. **Inflorescência** em racemo simples, ca. 3 flores; pedúnculo ca. 19 cm compr.; raque ca. 4,4 cm compr. **Flores** com pedicelo 1,8–2,2 × 0,1–0,2 cm, sépalas amarelo-acastanhadas, a dorsal lanceolada, ca. 1,7 × 0,5 cm, as laterais lanceoladas, ca. 1,5 × 0,5 cm, pendentes, membranáceas, margem inteira, ápice agudo; pétalas amarelo-acastanhadas, espatuladas, ca. 1,6 × 0,5 cm, pendentes, membranáceas, margem inteira a suavemente serreada, ápice agudo, labelo com istmo ca. 0,1 × 0,2–0,3 cm, lobos laterais brancos, dimidiados, 0,7–0,8 × 0,4 cm, ângulo ca. 45° em relação ao lobo mediano (no labelo explanado), não sobrepostos ao lobo mediano, ápice obtuso, lobo mediano branco densamente tracejado de rosa, orbicular, 0,6–0,7 × 0,7–0,8 cm, conduplicado, margem ondulada, ápice emarginado, calo com ápice agudo; coluna dolabriforme, ca. 0,9 × 0,2–0,4 cm, dentes laterais do clinândrio triangulares, ápice agudo, braços da coluna ovais a quadrados, ca. 0,1 × 0,2 cm, ápice obtuso, estigma triangular, com ganchos na base; antera 1, cor amarela intensa, ca. 0,2 × 0,2 cm.

Endêmica da Bahia (Bastos 2014). **D7, E8, F8, G8, H8, I8**: Mata Atlântica. Floresce entre agosto e fevereiro.

Material selecionado – **Almadina**, Serra do Corcovado, 14°42'11"S, 39°36'08"W, 470–850 m s.n.m., 17 jan. 2007 (fl.), *A.P. Fontana et al.* 2626 (CEPEC); **Arataca**, Serra Peito de Moça, 15°09'39"S, 39°20'37"W, 500–988 m s.n.m., 20 jan. 2007 (fl.), *A.P. Fontana et al.* 2659 (CEPEC); **Itacaré**, estrada Itacaré–

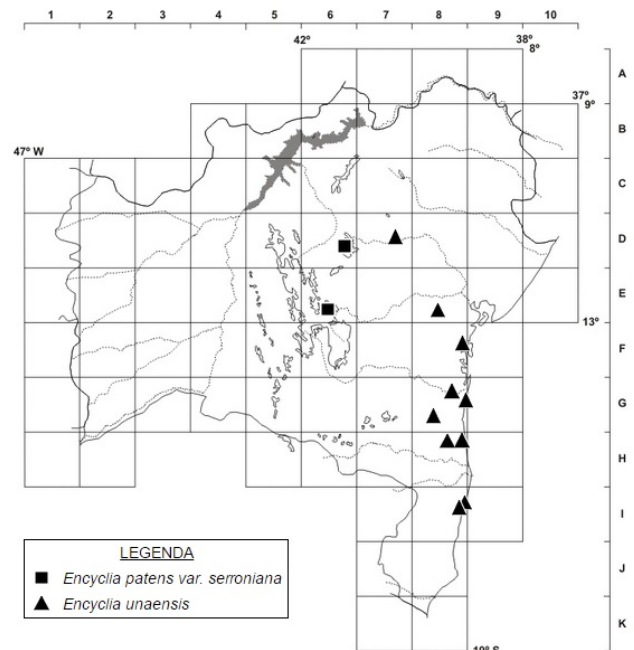


Figura 9. Mapa de distribuição geográfica na Bahia: *Encyclia patens* var. *serroniana* e *E. unaensis*.

Taboquinhas, 14°15'00"S, 39°16'12"W, 14 dez. 1992 (fl.), *A. Amorim et al.* 934 (CEPEC); **Porto Seguro**, próximo à Estação Ecológica do Pau-Brasil, 16°22'60"S, 39°07'59"W, 25 jan. 1980 (fl.), *F. Barros* 14 (SP); **Santa Cruz Cabrália**, Reserva Biológica Pau-Brasil, 16°16'60"S, 39°01'59"W, 24 jan. 1972 (fl.), *A. Eupunino* 165 (CEPEC); **Santa Teresinha**, Serra da Jiboia, 12°46'13"S, 39°31'12"W, 10 jan. 2006 (fl.), *C. van den Berg* 1559 (HUEFS); **Serrolândia**, 11°26'S, 40°17'W, 20 ago. 1980 (fl.), *G.C. Pereira Pinto* 18/80 (HRB); **Una**, Reserva Biológica do Mico-Leão, 15°09'S, 39°05'W, 1 dez. 1997 (fl.), *A.M. Amorim* 2105 (CEPEC); **Uruçuca**, estrada Uruçuca–Itacaré, 14°25'S, 39°01'W, 5 fev. 1993 (fl.), *W. Thomas et al.* 9749 (CEPEC); **Valença**, torre na BR-101, 13°22'15"S, 39°04'21"W, 11 dez. 2009 (fl.), *C. van den Berg* 1957 (HUEFS).

Encyclia unaensis apresenta flores com labelo esbranquiçado, com lobo mediano orbicular e fortemente tracejado de rosa. A morfologia floral aliada à vegetativa, com folhas oblanceoladas a lineares e arroxeadas, diferencia a espécie das demais do gênero.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de doutorado; às pessoas vinculadas ao HUEFS, pela colaboração; aos herbários ALCB, AMO, BM, CEN, CEPEC, CESJ, ESA, G, GENT, GUA, HB, HEPH, HRB, HRCB, HTO, HUEFS, IBGE, IAC, IAN, INPA, K, LP, MBM, MBML, MG, R, RB, SP, SPF, SPSF, UB, UC, UFG, UEC, UPCB, UPRRP, VEM, VIC, VIES e W, pela assistência na análise dos materiais; e à Carla de Lima, pelas ilustrações.

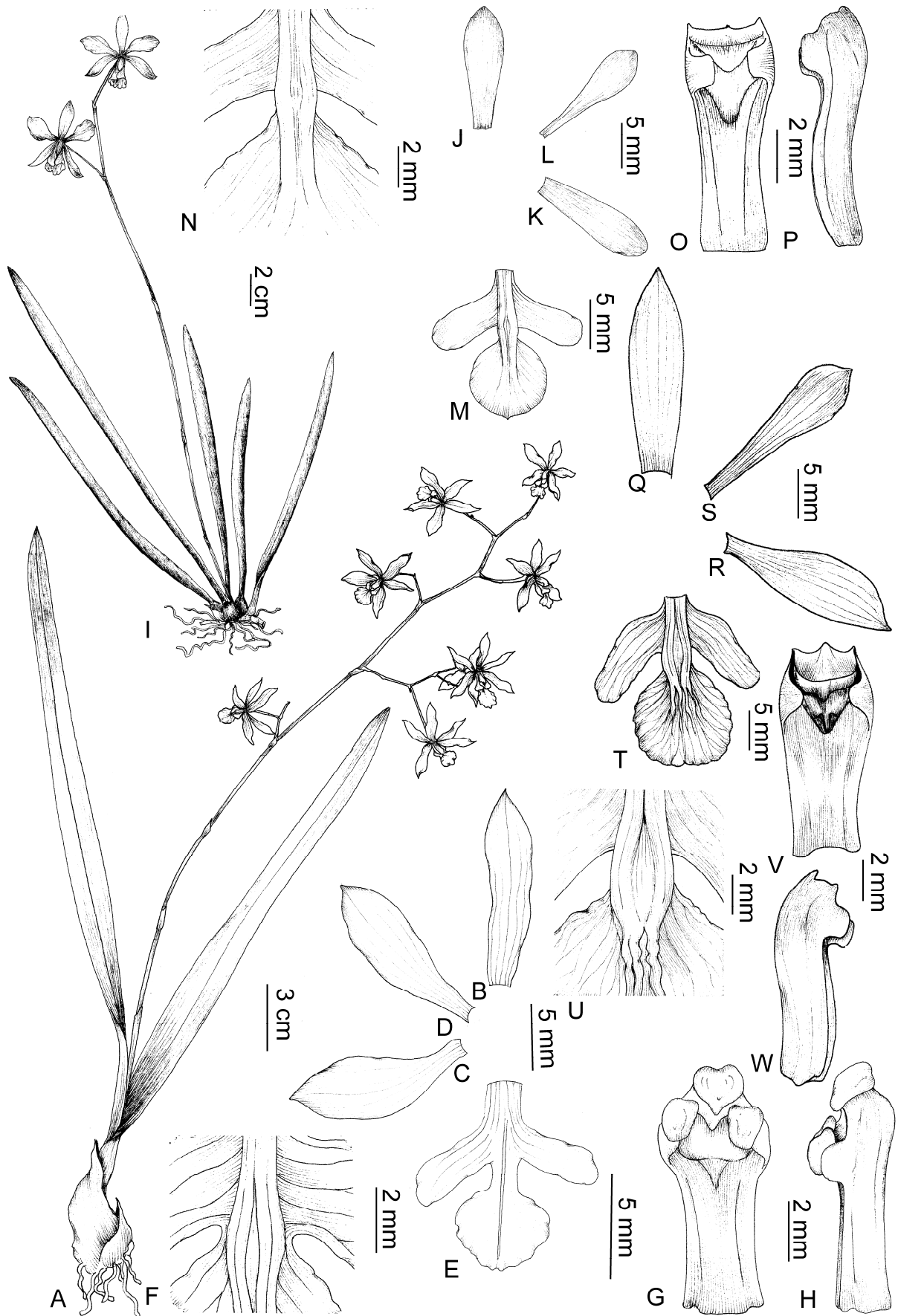


Figura 10. A–H. *Encyclia patens* var. *serroniana*: A- hábito; B- sépala dorsal; C- sépala lateral; D- pétala; E- labelo; F- detalhe do calo do labelo; G- coluna, vista ventral; H- coluna, vista lateral (Melo 5071). I–P. *E. unaensis*: I- hábito; J- sépala dorsal; K- sépala lateral; L- pétala; M- labelo; N- detalhe do calo do labelo; O- coluna, vista ventral; P- coluna, vista lateral (Azevedo 4).

REFERÊNCIAS

- Almeida, P.R.M.** 2009. *Associação Micorrízica e Estudo da Variabilidade Intra e Interespecífica em Populações de Encyclia dichroma (Lindl.) Schltr. e E. ghillanyi Pabst (Orchidaceae)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Barros, F.** 1983. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga: Orchidaceae. *Hoehnea* 10: 74–124.
- Barros, F.; Vinhos, F.; Rodrigues, V.T.; Barberena, F.F.V.A.; Fraga, C.N.; Pessoa, E.M.; Forster, W. & Menini Neto, L.** 2013. *Orchidaceae*. In: R.C. Forzza, J.F.A. Baumgratz, C.E.M. Bicudo, A.A. Carvalho Jr., A. Costa, D.P. Costa, M. Hopkins, P.M. Leitman, L.G. Lohmann, L.C. Maia, G. Martinelli, M. Menezes, M.P. Morim, M.A.N. Coelho, A.L. Peixoto, J.R. Pirani, J. Prado, L.P. Queiroz, V.C. Souza, J.R. Stehmann, L.S. Sylvestre, B.M.T. Walter & D. Zappi (eds), *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB011518>; acessado em 20 set. 2013.
- Bastos, C.A.** 2014. *Filogenia do Gênero Encyclia Hook. (Orchidaceae – Laeliinae) e Revisão Taxonômica das Espécies Brasileiras*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Bastos, C.A. & van den Berg, C.** 2012. Flora da Bahia: *Catasetum* (Orchidaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 12: 83–89.
- Bastos, C.A.; van den Berg, C. & Meneguzzo, T.E.C.** 2012. *Encyclia fimbriata* (Orchidaceae: Laeliinae), a new large-flowered species from Bahia, Brazil. *Phytotaxa* 40: 26–40.
- Bastos, C.A.; Meneguzzo, T.E.C. & van den Berg, C.** 2015. Taxonomic notes on Brazilian *Encyclia* (Orchidaceae: Laeliinae). *Phytotaxa* 218(1): 77–83.
- Campacci, M.A.** 2003. *Encyclia*. *Coletânea de Orquídeas Brasileiras* 1: 1–32.
- Castro Neto, V.P. & Bohnke, E.** 2010. Uma nova *Encyclia* para o estado da Bahia. *Boletim CAOB* 79: 45–49.
- Castro Neto, V.P. & Campacci, M.A.** (eds). 2000. *Encyclia fowliei* Duveen. *Icones Orchidacearum Brasiliensis* 1: t. 20.
- Ferreira, A.B.G.** (1996) *Encyclia xerophytica*: a verdade sobre sua origem. *Orquidário* 10(4): 113.
- Fowlie, J.A. & Duveen, D.** 1992. A Contribution to an understanding of the genus *Encyclia* as it occurs in the Brazilian shield and its river tributaries. *Orchid Digest* 56: 171–206.
- Gerard, F.** 1848. *Epidendrum roseum*. *Portefeuille des Horticulteurs* 2: 266–267.
- Govaerts, R.; Dransfield, J.; Zona, S.F.; Hodel, D.R. & Henderson, A.** 2013. *World Checklist of Orchidaceae*. Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em <http://apps.kew.org/wcpsp/>; acessado em 20 set 2013.
- McNeill, J.; Barrie, F.R.; Buck, W.R.; Demoulin, V.; Greuter, W.; Hawksworth, D.L.; Herendeen, P.S.; Knapp, S.; Marhold, K.; Prado, J.; Prud'homme van Reine, W.F.; Smith, G.F. Wiersema, J.H. & Turland, N.J.** 2012. International Code of Nomenclature for algae, fungi and plants (Melbourne Code). *Regnum Vegetabile* 154: 1–232.
- Monteiro, S.H.N.; Santos, L.A.S. & Carregosa, T.** 2012. Expanding the distribution of *Encyclia alboxanthina* Fowlie (Orchidaceae, Laeliinae). *Revista Brasileira de Biociências* 10(2): 248–250.
- Pabst, G.F.J.** 1976. Aditamenta ad Orchideologiam Brasiliensem 22. *Bradea* 2(14): 79–90.
- Reichenbach Filho, H.G.** 1854. Miscellanées: 697. Repertoire de Botanique. *Flore des Serres* 9: 98.
- Romanini, R.P. & Barros, F.** 2007. *Orchidaceae*. In: M.M.F.R. Melo, F. Barros, S.A.C. Chiea, M. Kirizawa, S.L. Jung-Mendaçolli & M.G.L. Wanderley (eds), *Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso*. Vol. 12. Instituto de Botânica, São Paulo, p. 29–275.
- Toscano de Brito, A.L.V. & Cribb, P.** 2005. *Orquídeas da Chapada Diamantina*. Nova Fronteira, São Paulo.
- Van den Berg, C. & Carnevali, G.** 2005. *Encyclia*. In: A.M. Pridgeon, P.J. Cribb, M.W. Chase & F.N. Rasmussen (eds), *Genera Orchidacearum*. Vol. 4. Oxford University Press, New York, p. 232–236.
- Withner, C.L.** 1998. *The Cattleyas and Their Relatives 5: Brassavola, Encyclia, and other genera of México and Central América*. Timber Press, Portland.
- Withner, C.L.** 2000. *The Cattleyas and Their Relatives 6: The South American Encyclia species*. Timber Press, Portland.

LISTA DE EXSICATAS

Abendroth, A. P-63 (12a); **Almeida, P.** 1, 2 (9), 3 (6), 4 (9), 5 (6); **Alves, M.** 58 (2); **Amorim, A.** 934 (13), 1318 (6), 2105 (13); **Angeli, C.** s.n. HB 57333 (12a); **Araújo, D.** 738 (12a), 5310 (10), 7911 (12a), 9050 (10); **Araújo, J.** 125 (6); **Arkle, J.** s.n. K 878409 (6); **Arple, W.** s.n. K 878387 (10); **Assis, J.** s.n. ALCB 52004 (9); **Athayde, P.** s.n. RB 109022 (6); **Azevedo, C.** 4 (13), 10 (9), 159 (2), 347 (12b); **Azevedo, M.** 307, 405 (11); **Barros, F.** 14 (13), 20 (5), 736 (12a), 2444 (2), s.n. SP 342971 (10); **Bastos, C.** 53 (2), 64 (3), 65, 66 (10), 70, 89 (2), 156 (10), 176 (3), 252 (2), 286 (11), 289, 296 (3), 303 (5), 307 (8), 318, 319 (3), 322 (8), 340 (12a); **Batista, J.** 207, 323 (11), 1586 (2); **Bautista, H.** 70, 284, 1341(2); **Belém, R.** 833, 834 (5), 2033 (10), 2426, 2458 (6), 3421 (10); **Berger, M.** s.n. MBML 21717 (12a); **Bernacci, L.** 28427, 28428, 28429 (12a); **Bianchetti, L.** 954, 1178 (11); **Bicalho, H.** s.n. SP 168417 (10), SP 342967 (11); **Blanchet 1743** (10); **Blanchet, J.** 1520 (6); **Blumenschein, A.** s.n. ESA - ficha 8083, 22458 (2); **Bohnke, E.** s.n. SP 339145, SP 341858 (4); **Bohrer, C.** 1 (10); **Bonnet, A.** s.n. UPCB 65182 (12a); **Borba, E.** 2067 (2), 2114 (22a); **Borges, M.** 248 (12a); **Borvie, J.** s.n. BM 47513 (12a); **Brade, A.** 7505, 16814, s.n. HB 8326, HB 8327 (12a), HB 8328 (10), RB 199931 (12b); **Bradford** s.n. K 583877 (5); **Braga, J.** 1888 (1), 2797 (12a); **Braga, P.** 1674 (12a); **Braz, H.** 1463 (12a); **Breier, T.** 360 (12b), 1271 (10); **Brian, M.** s.n. K 583876 (5); **Brick, S.** s.n. HB (12b); **Brieger** s.n. ESA ficha – 19745 (12a); **Brien, M.J.D.** s.n. K (8); **Brito, J.** 111 (2); **Brosolin, A.** 328 (12b); **Burchell** 998, 2933 (12a); **Burle-Marx, R.** s.n. HB 69255, HB 69273 (10); **Campos, M.** s.n. ALCB 21876 (6); **Carauta, J.** 4511 (12a); **Carlinda** s.n. ALCB 15223 (6); **Carneiro, E.** 484 (2); **Carneiro, J.** 345 (11), 638 (1); **Carriz, B.** s.n. HUEFS 161279, RB 57458 (12a), RB 46250 (3), RB 199928 (12a); **Carvalho, A.** 751 (10), 1094 (6), 1279 (5), 6791 (10), 7053 (2); **Carvalho, D.** 11 (10); **Carvalho, M.** 1 (6); **Castellanos, A.** s.n. R 4467 (12a); **Castro Neto, V.**

17199 (3), s.n. HB 70515 (10); **Castro, R.** 538 (12a); **Cattan, G.** 53 (12a); **Celina** s.n. ESA ficha – 22757 (11), ESA ficha – 26350 (10); **Conceição, A.** 486 (2); **Coradin, L.** 4481 (2); **Corvan, M.** s.n. K 878389 (10); **Costa, L.** 407 (10); **Costa, S.** 357 (2); **Cotrim, A.** 348 (2); **Dalla, J.** s.n. MBML 38039 (12a); **Davidse, G.** 11829 (9); **Dechioni, P.** 73 (12a); **Delforge, R.** s.n. RB 199930 (10); **Demuner, V.** 1863 (5); **Desvaux, E.** s.n. P 410729, P 410749 (12a); **Dittrich, V.** 1586 (11); **Dorclano** 17 (2); **Duarte, A.** 9195 (2), 10626 (9), 11242 (11); **Duarte, C.** 63 (12a); **Duch, A.** s.n. HB 57098 (10); **Dungs** s.n. HB 57248 (10); **Dusen, P.** 15210 (12a), 16124 (10); **Edmundo, F.** s.n. SP 330902 (13); **Emmerich, M.** s.n. HB 41116 (12a); **Emydio, L.** 1522 (12a), 2485 (13); **Eupunino, A.** 165 (13); **F.D.R.** 89 B10 (2); **Félix, L.** s.n. HUEFS 158823, HST 9119 (10); **Ferreira, A.** 40, s.n. HB 66725 (10), P 410731 (12a); **Ferreira, M.** 667 (2); **Ferreira, V.** 4075 (10); **Fevereiro, V.** 66 (10); **Folli, D.** 2653 (10); **Fontana, A.** 30, 217 (3); 296, 522 (5), 607, 693, 1670 (12a), 2626, 2659 (13), 2830 (1), 2831, 3020 (5); **Forster, W.** 497 (12a), 818 (11); **Fraga, C.** 766 (10); **França, F.** 1322, 1518 (9), 2441 (2), 3221 (11), 5177 (9), 5343, 5377 (2); **Franco Filho, A.** 1 (10); **Frazão, A.** s.n. RB 14836 (12a); **Freire, C.** s.n. R 36314 (12a); **Furlan, A.** 276, 434 (2), 806 (10); **G.F.M.** 2 (11); **Galsiou, A.** 18514 (12a); **Ganev, W.** 1235, 2363 (10), 2688, s.n. HUEFS 13707 (2); **Gardner** 5204/3 (12a); **Garston** s.n. K 878411 (6); **Gatti, G.** 522 (12a); **Geraldo** s.n. ESA – ficha 14654 (12b); **Geveski, A.** 75 (10); **Ghillany, A.** 007/74 (9); **Ghillany, B.** 74 (9), 471 (2), s.n. HB 63230 (9); **Giacometti, D.** 882 (1); **Ginzburg, S.** 844 (9); **Giongo, C.** 84 (12a); **Giordano, L.** 1228 (6); **Giulietti, A.** 7096 (2); **Glaziou, A.** 15658, 15660 (10); 18514 (12a); **Gões, O.** 1100 (12a); **Golnago, E.** 394 (10); **Gomes, C.** s.n. RB 29810 (12a); **Gomes, F.** 541 (2); **Gomes, V.** 12, 2681 (12a); **Grande, D.** s.n. SP 162661 (10); **Guedes, M.** 614 (6), 1489 (2), 3223-B (6), 5512 (2), 8961 (6), 11219 (10), 16865, 19262 (2), s.n. ALCB 15801 (10), ALCB 25848, MBM 249774 (6); **Guimarães, A.** 1258, s.n. RB 46201 (1); **Gurgel, D.** 14863 (10), 14906 (9), 14977 (6), s.n. ESA – ficha 14859 (9); **Haas** 402 (11); **Hage, J.** 1961 (9); **Handro, O.** 254 (12a); **Harley, R.** 7016, 14062, 14263, 15962, 16853, 18767 (2), 19426 (9), 20914 (2), 24100 (6), 27834 (2), 28225 (9), 50327 (2); **Hatschbach, G.** 12080 (11), 13383 (10), 16668 (12a), 23369 (10), 39658, 47504, 50095 (2), 66526 (12a), 68552 (10), 69406 (11), 75802 (9), 90095 (2); **Hening, E.** s.n. HB 3078 (3); **Heringer, E.** 582 (12a), 3352 (11), 5073 (10), 5396 (11), 8453-647, 9620, 9691, s.n. SPF 84013-1 (1); **Hoehne, F.** 3419 (12a), 17473 (12b), 20559, 34715 (10); s.n. HUEFS 185650, SP 5842 (12a), SP 8141 (10), s.n. SP 35063 (1), s.n. SPF 81937 (12a); **Hohne, W.** s.n. RB 199926 (6); **Holmes, C.** s.n. SP 30555; **Hosman, F.** s.n. K 878410 (6); **Irwin, H.** 32341 (2); **Jacaraby** 7 (12a); **Jaci, X.** 43 (12a); **Jardim, J.** 751 (2), 4138 (10); **Jenisch** s.n. W 24649, W 24650, K 293834 (9); **Jesus, N.** 1358 (2); **Juchum, F.** 69 (10); **Junqueira, M.** 150 (2); **Kauskii** s.n. HEPH 213675 (5); **Katusky, R.** 152 (5), 641 (12a), s.n. HB 75236 (1), HB 75237 (10), s.n. HB (12a); **Kepe** 1257 (6); **Kersten, R.** 399 (12a); **Klein, R.** 7450 (12b), 7862 (12b); **Koch, I.** 662 (2); **Kollmann, L.** 1488 (1), 2921, 3041, 3691 (5), 4045 (10), 4789 (12a), 9344 (3), 11907 (7), s.n. MBML 3681 (12a); **Kral, R.** 75633 (2); **Krause, V.** s.n. MBML 1356 (5); **Kundegrabner, H.** s.n. SP 247777 (1), SP 333602 (3); **Landim, M.** 1087 (10); **Lannders, M.** s.n. K 878030 (12a); **Laurence, T.** s.n. K 878025 (12a); **Leão, N.** 4D (12a); **Leining, M.** 68 (10), 142 (12a); **Leitão, C.** s.n. VIC 31026 (2); **Leitão, H.** 10388 (9); **Leitão, R.** s.n. SP 398307 (3); **Leite, K.** 252 (9); **Lemos, R.** 4379 (10); **Leoni, L.** 5 (12a); **Lewis, G.** 946 (2); **Lima, C.** 51 (9); **Lima, D.** s.n. HB 40979 (10), HB 40981 (10); **Lima, H.** 4624 (1); **Linot** 1688 (12a); **Löefgren, A.** s.n. RB 256834 (12a); **Lombardi, J.** 6985 (10); **Lopes, W.** 609 (5); **Lordêlo, R.** 57-46 (10), 58-27 (9); **Loureiro, D.** 750 (10); **Luederwaldt, H.** s.n. HB 19620; **Macêdo** s.n. HUEFS 176106; **Machado, E.** s.n. HUEFS 165185, HB 20008 (1); **Magalhães, M.** 51319 (12a), s.n. HB 20895 (1); **Magnago, L.** 1260 (5); **Marquete, R.** 1922 (12a); **Martinelli, G.** 325 (12b), 2553 (12a), 5156 (2), 5440 (2), 6646 (9); **Martins, A.** 5654 (2); **Matos, E.** 623 (10); **Mazzini, E.** 4 (12a), s.n. SP 39050 (10); **Melo, A.** EM-42A (11), s.n. HB 63153 (5); **Mello, A.** s.n. HB 63005 (5); **Melo, E.** 1102 (9), 1333 (2), 1361 (9), 1663 (2), 5071 (12b); **Melo, M.** 1 (4); **Mendonça, R.** 4996 (11); **Meneguzzo, T.** 466 (13), 473 (3), 517 (4), 520, 521 (1), 523 (4), 567 (3); **Menezes, L.** 20 (11), UB 28 (3); **Menini Neto, L.** 113, 165 (12a); **Milanezi, M.** s.n. VIES 3213 (12a); **Miranda, Z.** 2 (11); **Mirens, J.** 3545, 4245 (12a); **Monteiro, E.** 6486 (6), 6487 (2); **Moraes, A.** 100 (10); **Moraes, J.** 1503 (10); **Moraes, M.** s.n. RB 368926 (12a); **Mori, S.** 9942, 11085 (9), 11296 (10), 13347 (2); **Moses, T.** 15 (10); **Moura, C.** 101 (12a); **Muller, F.** s.n. K 583897 (12a); **Muus, R.** s.n. SP 30797 (10); **Nascimento, C.** 52 (6); **Nascimento, J.** 201 (2); **Neves, S.** 180 (2); **Noblick, L.** 1673 (6), 2011 (9), 2883 (2), 3091 (9), 4422 (10), 4478(6); **Nobrega, M.** 504 A, 940, 986A (11); **Nunes, S.** 201 (9); **Nursery, C.** s.n. K 878386 (10); **Occhioni, P.** 73 (12a); **Oliveira, A.** s.n. ESA - ficha 17367 (9), 17375 (10), 17377, 17378 (9), 17408 (10), 18038 (3), 18087, 18090 (10), 18135, 18136, 18143, 18586, 18783, 18805, 18932 (13); **Oliveira, A.** 266 (2); **Oliveira, C.** 2293 (12a); **Ostermeyer, R.** s.n. SP 24102 (5); **Pabst, G.** 265 (10), 5187, s.n. HB 424, HB 481, HB 681, HB 1090 (12a); **Pacheco, R.** 249 (11); **Pansarin, E.** 199, 849, 1071 (12a); **Paula-Souza, J.** 4804 (2); **Pelizzaro, K.** 23, 56 (11); **Pereira Neto, M.** 361 (11); **Pereira, E.** 2247 (12a); **Pereira, L.** E2 (11); **Pereira-Silva, G.** 8419 (2); **Peres Jr., A.** 12 (11); **Pickel, B.** 898 (1); **Pinel** s.n. P 410746 (12a); **Pinto, G.** 18 (3), 115 (9), 18/80 (13), s.n. HRB 31060, ALCB 477 (2); **Pinto, R.** s.n. ALCB 477 (2), HB 70298 (10); **Pires, J.** 5117, 9639 (11); **Plowman, T.** 12765 (6); **Polo, L.** 776 (12a); **Popovkin, A.** 504 (10), 621 (4); **Porto, C.** 304 (12a); **Proença, C.** 3623 (11); **Queiroz, E.** 221 (9), 1130 (10), 2776 (2), 4579 (9); **Queiroz, L.** 464 (10), 500, 513 (6), 1261 (2), 1387 (10), 1410 (6), 5585 (2), 9380 (9), 9737 (2), 12217 (9), 12994 (10); **Quesnel** s.n. K 293885 (6), s.n. P 411538 (12a); **Rapini, A.** 941 (2); **Regnell, A.** 1151 (12a); **Reis, C.** 45 (10); **Reitz, R.** 1204 (12a), 4261 (10); **Ribeiro, A.** 84 (6); **Ribeiro, J.** 543 (10), 574, 582 (12a); **Ribeiro, W.** s.n. SP 329737 (12a); **Riedel, L.** 9 (12a); **Rigueira, D.** s.n. ALCB 67949, MBM 305942, ALCB 69064, CEPEC 107430 (10); **Rivière, A.** s.n. P 410728 (12a); **Robr.** 2028 (12a); **Rodrigues Jr., C.** 1547 (2); **Rodrigues, V.** 59, 60 (12a); 69 (12b); **Rodrigues-da-Silva, R.** 627 (11); **Rohr** 2045 (10); **Romanini, R.** 211 (12a), 233, 240, 241 (10), 242 (12a), 304 (12b), 305 (12b), 307 (12b); **Roque, N.** 1080, 1300, 1531 (2); **Rosa, M.** s.n. R 36503 (12a); **Rossini, J.** 401 (12a); **Ruhr, J.** 560 (12a), s.n. HB 748 (12b); **Salib, J.** HB 19439 (12a); **Salimena, F.** 194 (12a); **Salles, A.** 2396 (10), 2416 (2), 3828 (3), 4197, 4235 (12a); **Sampaio, A.** 4571 (12a); **Sanden, C.** s.n. K 878412 (6); **Sander, F.** s.n. K 294031 (1), K 878024, K 878031 (12a), K 878393 (10), K 879265 (12a); **Santana, D.** 649 (2); **Santana, I.** 58 (12a); 68 (12a); **Santos** 5 (12a); **Santos, A.** 48 (9), 348 (2); 1944 (11); 2086 (11); 2450 (9); **Santos, E.** 299 (9); **Santos, J.** 173 (10); **Santos, L.** 7, 59 (2), s.n. ASE 19683 (6); **Satema, W.** 5491 (6); **Schimdt, M.** s.n. SP 52151 (1); **Seidel, A.** 887 (12b), 889 (12a), 901 (1), 1038 (12b); 1144 (12a); 1205 (12b), 1381 (2); **Sesani, J.** s.n. K 879008 (10); **Shimoya, C.** s.n. VIC 5148 (12a); **Shwancke, P.** 1359 (12a); **Silva, E.** s.n. SP 363183 (4); **Silva, L.** 3826 (6); **Silva, R.** 7620 (2); **Silva-Castro, M.** 1034 (2), 1076 (3); **Silveira, F.** 7409 (6), s.n. RB 7409 (6); **Singer, R.** s.n. UEC 140084 (12a), UEC 140085 (11); **Smidt, E.** 186 (9); **Soeiro,**

R. 87 (6); **Souza, E.** 63, 88 (10); **Souza, W.** 1029 (12b); **Spannagel, C.** 20, R 16716 (12a); **Sratori, M.** 672 (12a); **Stancik, J.** 41 (12b); **Stannard, B.** 52746 (2); **Sucre, D.** 944, 9154 (12a); **Thomas, W.** 9749 (13); 12651 (10); 12980 (2); 13220 (12a); 14604 (7); **Toscano, A.** 1827, 2104, s.n. RB 368925 (10); **Trindade, R.** s.n. ESA ficha – 16159 (12a); **Udulutsch, R.** 659 (12a); **Urban-Filho** 251 (12a); **Valente, I.** 24 (11); **van den Berg, C.** 185 (12a), 849, 909, 926 (9), 1059 (10), 1414 (11), 1432 (2), 1434 (10), 1559 (13), 1577 (4), 1764 (1), 1957, 1963 (13), 1970 (9), 1972 (4), 2157 (10), 2162 (12b); **Vasconcellos, J.** 356 (10); **Veiht** 85 (12a); **Veitch** 73 (6); **Vervloet, R.** 9 (12a), 787 (12b), 2591 (5), 2933 (10); **Viana, B.** 131 (6); **Vianna, M.** 1444 (9), 1981 (12a); **Vidal, J.** II-235 (12a); **Vieira, C.** 337 (12a); **Vieira, T.** 59, 67, 93 (2); **Vienna, M.** 533 (12a); **Warras, E.** 334 (10); **Wavra, H.** 539 (10); **Weathers, J.** s.n. BM 99233 (6); **Walter, B.** 4477 (11); **Welter, F.** s.n. HB 7631 (10); **Welter, N.** s.n. HB (12a); **Wettstein** s.n. W 12044 (12a); **Windishi, R.** 529 (9); **Zappi, L.** 32 (5); **Zaslowski, W.** s.n. SP 399305 (3); **Zoéga, F.** 27857 (10); **s.c.** 8257 RB 266978 (10), BM 74198 (6), BM 99216, ESA ficha – 8778 (10), ESA ficha – 31310 (12b), HB 1210 (12a), HB 1980 (9), HB 10650 (10), HB 19875, HB 63374 (11), HB 66456 (12a), HB 71168 (3), HB 78538 (12a), K 79666 (10), K 293642 (6), K 583874, K 583875, K 583878, K 583879 (5); K 583880 (1), K 583895 (12a), K 583896 (12b), K 878029 (12a), K 878382, K 878385, K 878388, K 878390, K 878391, K 878392 (10), K 878408 (6), K 879009 (9), K s.n. herbário Lindl. (12a), P 410683, P 410730 (12a), P 485103 (10), RB 198880 (9), RB 199929, RB 374239 (12a), RB 43790 (10), RB 44198 (5), RB 90526 (12a), W 933, W 961 (10), W 965 (12b), W 966 (12a), W 3313 (1), W 14550 (5), W 30421 (12a), W 46705, W 46830, K (12a).